B-69

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 9.º • SABADO, 23 DE OUTUBRO DE 1965 • AVENÇA • N.º 448

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 23605 ◆ AVULSO 1$50

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE OLHÃO FALOU-NOS DO PLANO DE ACTIVIDADE DA CÂMARA PARA O PRÓXIMO ANO

DESDE que o actual presidente da Câmara Municipal de Olhão, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, tomou nas suas mãos os destinos da «vila cubista», tem o *Jornal do Algarve* recebido, na pessoa do seu correspondente nesta localidade, as maiores atenções, fornecendo, por amiudadas vezes, pormenorizadas informações sobre os mais diversos problemas e realizações. Conhecedores de que o novo plano de actividade para o próximo ano havia merecido a aprovação do conselho municipal, resolvemos contactar directamente com o referido presidente, que muito amàvelmente nos pôs ao corrente de todo o conteúdo do citado plano, explicando-o pormenorizadamente. Do mesmo damos um breve resumo.

Afirmou que são do seu conhecimento as muitas necessidades do seu concelho, mas que é também bastante conhecido que, por diversas razões em que avulta o aumento assustador das despesas, mormente nos capítulos Assistência e Saúde, se torna impossível satisfazê-las completamente. Assim o plano agora preconizado é relativamente modesto, embora nele estejam previstas as obras consideradas mais necessárias.

Refere-se o plano no seu início à necessidade absoluta do conveniente apetrechamento de mobiliário nas diversas dependências do edifício da Câmara.

No aspecto financeiro, foi prevista uma evolução normal das receitas e despesas, computando-se estas últimas em cerca de 5.500 con-

(Conclui na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Aqui tem, prezada leitora, um lindíssimo conjunto para a época decorrente apresentado por Stephen More, da Associação de Desenhadores de Modas de Londres. A saia e o casaco a três quartos são de «tweed» rugoso, com uma blusa de veludo de lã no mesmo tom. Uma pele de lince bordeja o casaco de alto a baixo

UM BOM CONTRIBUTO PARA A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

VAI SER CRIADA EM FARO UMA ESCOLA DE HOTELARIA

VÁRIAS vezes chamámos a atenção das entidades competentes para a urgente necessidade de dotar o Algarve com uma Escola de Hotelaria, onde se formassem profissionais idóneos e competentes, essa mão-de-obra especializada que é elemento fundamental para o bom êxito de qualquer empreendimento. Concretiza-se agora este nosso desejo, com a criação da Escola Hoteleira de Faro, organismo de características idênticas à sua congénere de Lisboa e a uma outra que em breve será instalada no Funchal e sob a orientação do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira. Deslocou-se há dias a Faro um alto funcionário do Comissariado de Turismo e do C. N. F. T. H., o qual em colaboração com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, que ao assunto tem dedicado o melhor interesse, iniciou as diligências para a abertura da Escola.

Julga-se que a mesma possa começar a funcionar em Novembro, e é de aguardar elevado número de inscrições, prevendo-se a concessão de bolsas de estudo. Um dos interesses desta Escola de Hotelaria, que reputamos como um sério e valioso contributo para alicerçar em moldes condignos o turismo algarvio, reside no facto de abranger todas as modalidades da actividade hoteleira.

ALGARVE DE ONTEM — XVIII

Salpicos da nossa História

por MARIA CARLOTA

TROPEÇANDO nos pesados ferros que arrastava, Ammar entrou na alcova do rei e ajoelhou-se num compungido silêncio. Não era menos doloroso o sofrimento que sentiu Motamid ao ver entrar, naquele mísero estado e ínfima condição, o seu melhor companheiro de lutas e tréguas e, para se dominar, para não ceder ao que lhe pedia o coração, desviou a vista para uns papéis que folheava sem ler, procurando apenas ganhar tempo para se recompor do abalo que a presença de Ammar lhe causava. Era a primeira vez que se encontravam depois da sublevação do silvense e, se a circunstância era dolorosa para Ammar porque dela dependia a sua vida ou a morte, não o era menos para Motamid que, no íntimo da alma, desejava que melhor sorte fosse a do cativo. Quando se sentiu mais forte, o senhor de Sevilha encarou-o num repente e, vendo-o ajoelhado numa atitude do mais humilde respeito, dissimulou a compaixão que voltava a assaltá-lo com uma falsa cólera:

— Infame! Ainda ousas aparecer-me!

Ammar rojou-se para Motamid chorando abundantemente, mas sem uma palavra, sem uma súplica ou gesto que não fosse o de afagar-lhe com ardor os pés. Esta chocante imobilidade e a eloquência das lágrimas tocaram profundamente o sevilhano que, a despeito do esforço que fazia para se conter, chorava também.

— Desgraçado!... A que te reduziu a louca ambição!

A compaixão que transparecia da voz embargada de Motamid era tanta que ao infeliz prisioneiro soou como um lamento; sùbitamente encorajado, suplicou:

— Senhor, nada tenho para me de-

(Conclui na 8.ª página)

PODÍAMOS ENRIQUECER OS NOSSOS RIOS COM SARANGUEJOS DE ÁGUA DOCE

O SERVIÇO Nacional de Pesca Fluvial e Caça do vizinho país acaba de lançar no rio Tajuña, próximo da povoação de Brihuega, 1.500 caranguejos «edelkrebss», nascidos em Espanha e originários de exemplares importados da Alemanha por aquele organismo, o qual desde há três anos estuda por-

(Conclui na última página)

TURISMO

EM Junho o número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve foi de 44.008, das quais 30.402 de estrangeiros. Depois de Lisboa e do Algarve os distritos que registaram maior número de dormidas de estrangeiros foram: Madeira, 14.650; Setúbal, 13.527; Porto, 13.355 e Coimbra, 10.739.

CHUVAS ANIMADAS

A CHUVA é como a gente. Há chuva fininha e chuva grossa. Há chuvas muito necessárias e há chuvas aborrecidas e sem nehuma importância. A chuva caminha como as pessoas. Mas caminha de cima para baixo, no sentido vertical. É essa a única diferença séria que existe entre a chuva e a gente que anda, em geral, de um lado para o outro e sem sentido algum.

Há indivíduos precipitados que andam correndo e cansam depressa, ao contrário de outros que andam devagar e vão longe.

Essa chuva calma que cai descansada, é a chuva criadora que penetra na terra e alimenta as mais profundas raízes. Essa chuva não passa. Isto é,

(Conclui na última página)

Vestido-casaco, criado por Patou, de Paris. Como se aprecia, é em linha tubo, em «whipcord» de pura lã, macia e maleável, com pespontos marcando a cintura e as algibeiras. Nas costas, um pequeno cinto. Meias e «caboule», tom castanho

É modesto, por falta de recursos, o plano de actividade do Município de Aljezur

O CONSELHO municipal de Aljezur aprovou o plano de actividade do Município para o próximo ano, apresentado pelo respectivo presidente, sr. alferes Ildefonso José Baptista. No mesmo se alude à pobreza extrema do erário municipal que não permite a execução de qualquer obra, por mais modesta que seja, sem substancial comparticipação do Estado. No próximo ano, graças ao 40.º aniversário do regime, será possível levar a efeito algumas obras, integradas no Plano Comemorativo.

Prevê-se a construção de dois edifícios escolares, um na Vilarinha, freguesia de Bordeira, e outro em Maria Vinagre, de uma sala, por cerca de 124 contos cada.

No que respeita a abastecimento de água conta-se executar muito brevemente o reforço de abastecimento de Aljezur, a partir dos furos abertos na Várzea, e bem assim trabalhar pelos abastecimentos de Bordeira, Carrapateira, Rogil e Ma-

(Conclui na última página)

O MUNICÍPIO DE TAVIRA VÊ NO TURISMO A GARANTIA DE UM AUMENTO GERAL DO NIVEL DE VIDA

O PLANO de actividade do Município de Tavira, apresentado pelo respectivo presidente, obteve a aprovação do conselho municipal. No mesmo fazem-se referências às possibilidades turísticas do concelho pois vê-se no turismo «a garantia de aumento substancial do nivel de vida do nosso povo» e afirma-se o propósito de tudo fazer para conseguir a construção do hotel na Horta d'El-Rei e de uma ponte que ligue Tavira à sua praia e ultimar a desafectação da ilha de Tavira, o que se encontra pendente de parecer favorável do sr. ministro das Finanças.

Serão levadas a cabo, se as possibilidades financeiras do Município o permitirem, com a comparticipação do Estado, as seguintes obras, cuja dotação aproximada se indica: no capítulo dos melhoramentos urbanos, reparação do bairro municipal para famílias pobres em Tavira — 4.ª fase (conclus.), 80 000$; construção de um agrupamento de casas de renda económica para funcionários, 1 000 000$; construção de retretes no campo da Atalaia, 50 000$; urbanização da Horta d'El-Rei (ajardinamento do Largo fronteiriço ao palácio da Justiça), 50 000$; embelezamento da praia de Tavira, 50 000$.

Serão pavimentados os seguintes arruamentos na cidade: Ruas Poeta Emiliano da Costa (conclusão), 46 000$; D. Marcelino Franco — 6.ª fase (concl.), 45 000$; de aces-

(Conclui na última página)

CONTINUA A SUSCITAR GRANDE INTERESSE O NOSSO CONCURSO «UM CONTO DE NATAL»

APESAR de o respectivo prazo só terminar no dia 27 do próximo mês de Novembro, como por sucessivas vezes temos noticiado, começaram já a afluir à nossa Redacção várias produções destinadas ao concurso «Um Conto de Natal», interessante iniciativa do *Jornal do Algarve*, em que toda a gente pode tomar parte.

Efectivamente, a principal característica do regulamento do concurso é a simplicidade, como já temos tido a oportunidade de acentuar, e a participação no mesmo é extensiva a todos os leitores, assinantes ou não do semanário pro-

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CORTIÇAS

NO primeiro semestre produziram-se as seguintes quantidades e valores de cortiças (figurando entre parênteses as quantidades e valores respeitantes ao mesmo período do ano passado): preparada, 67.693 toneladas e 287.783 contos (65.069 e 282.145); semi-manufacturada, 50.976 t. e 275.485 contos (49.774 e 269.899); manufacturada, 29.873 t. e 460.237 contos (30.307 e 440.817).

NOTA da redacção

CANTINAS ESCOLARES

DA meritória acção levada a cabo pelas cantinas escolares, que para além de outros benefícios proporcionam diàriamente, em todo o País, a muitos milhares de crianças pobres uma alimentação para o corpo que é complemento indispensável da alimentação do espírito, dessa meritória acção, diziamos, será ocioso falar aqui, pois ninguém a desconhece. Lutam habitualmente essas cantinas, sobretudo nas povoações mais pobres, com uma angustiante falta de recursos, que a maior parte das vezes só pode ser atenuada por alguns donativos de benfeitores locais, que querem colaborar assim com uma obra a todos os títulos louvável e que é, porventura, das mais belas, pois os seus benefícios incidem directamente sobre as crianças, os homens de amanhã, por quem tudo devemos fazer para que a vida não lhes seja tão pesada, pelo menos nos primeiros passos. Uma criança com fome, deficientemente alimentada, só com grande dificuldade poderá aproveitar os ensinamentos que a escola lhe proporciona. É por isso que as cantinas escolares são indispensáveis e tudo devemos fazer para que lhes seja possível cumprirem a sua missão. Vem toda esta conversa a propósito da notícia, que nos acaba de chegar, de que se encontra fechada, por falta de recursos, a cantina escolar de S. Brás de Alportel, que no último ano lectivo proporcionou alimentação diária a mais de cem crianças.

Permitimo-nos apelar para os nossos leitores são-brasenses, residentes longe da terra que os viu nascer, no sentido de contribuirem com alguns donativos para que aos alunos pobres das escolas de S. Brás não falte a alimentação conveniente.

A saúde é a maior riqueza

TIPOS DE MERENDA

As merendas que as crianças levam para a escola devem ser criteriosamente escolhidas: pão com manteiga e carne, ou pão com queijo e carne; um copo de leite e uma fatia de bolo; duas bananas e uma fatia de bolo; ovo cozido e pão com manteiga, ou ovo cozido e pão com queijo.

Aprenda a organizar as merendas de seu filho, recorrendo a alimentos de real valor nutritivo.

25 OUT. 1965 DEP. LEG.

REABRIU
«O Pescador»
Rua Vasco da Gama — Olhão
O mais completo serviço de Restaurante, com todos os saborosos pratos da cozinha regional
Dentro de dias: Duas sessões de FADO semanalmente na boite de «O PESCADOR»
(Aberto até às 4 horas da manhã)

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Dívida de gratidão

OCORREU há alguns meses o 10.º aniversário da morte de um homem excepcional, que viveu e morreu entre nós. Era um espírito de eleição, que aqui encontrou o clima de paz e de hospitalidade tão diferentes do ambiente trágico que uma Europa ensanguentada vivia então. E levou esse carinho pelo País que escolheu para vivência dos seus últimos dias, legando os meios materiais necessários à criação de uma obra ímpar. A benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, tal é o nome do generoso arménio a que nos temos vindo a referir, tem desempenhado uma acção notabilíssima na vida portuguesa, que é por todos conhecida. Em artigo em que assinalávamos na data oportuna aquele aniversário, sugeríamos que todo o Algarve, que tem recebido os mais destacados benefícios da Fundação prestasse a sua homenagem a Calouste Gulbenkian. Preito de gratidão, esta homenagem seria para além de tudo o mais de uma justiça flagrante e tão merecida, como raras vezes tem acontecido. Interpretando este sentimento que tão bem se enquadra com as qualidades e o sentir do povo português, tem vindo o conceituado «Diário Popular» a promover uma campanha no sentido dessa homenagem ter uma amplitude à escala nacional, erigindo-se um monumento na capital do País que fosse a expressão material do «muito obrigado» dos portugueses. De um espírito e sentido objectivo admiráveis o escrito que na magnífica secção daquele diário «Quinta sem muros» essa prestigiosa figura que é António Pedro assinou. Daqui o nosso aplauso à iniciativa e a certeza de que o Algarve saberá estar presente. No que respeita à nossa cidade depara-se o ensejo dessa homenagem adquirir um significado muito especial. Inclui o plano de actividades camarárias para 1966 a construção de um auditório na Alameda João de Deus. Pois nesse mesmo recinto, onde se têm desenrolado tão belos momentos artísticos, entre os quais um inesquecível espectáculo de ballet que a Fundação trouxe até nós, vai ser erguido um local próprio para manifestações congéneres.

Daqui o sugerirmos que a esse templo das artes seja dado o nome de «Auditório Calouste Gulbenkian», numa homenagem da cidade a um homem que bem merece a gratidão de todos os portugueses!

Farmácias de serviço em Faro

Hoje — Montepio.
Amanhã — Higiene.
Segunda-feira — Graça Mira.
Terça-feira — Pereira Gago.
Quarta-feira — Pontes Sequeira.
Quinta-feira — Baptista.
Sexta-feira — Oliveira Bomba.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

A visita a Faro do ministro do Interior

Esteve na terça-feira em Faro, onde chegou por via aérea, o sr. dr. Santos Júnior, ministro do Interior, que vinha acompanhado pelo governador civil, sr. dr. Romão Duarte, e deputados pelo Algarve, srs. eng. Sebastião Ramires, almirante Henrique Tenreiro e coronel Sousa Rosal.

No Governo Civil o sr. dr. Santos Júnior presidiu a uma reunião de trabalho com o chefe do distrito, os presidentes de todos os Municípios algarvios e os membros da comissão distrital da U. N., durante a qual foram tratados problemas de administração local e outros relacionados com o próximo acto eleitoral.

Após esta reunião, o ministro do Interior presidiu a outra sessão, a que estiveram presentes o governador civil, membros da comissão executiva da U. N. e os candidatos a deputados pelo Algarve às próximas eleições.

O almirante Henrique Tenreiro na Fuseta

O sr. almirante Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve e presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, esteve na terça-feira na Fuseta, onde foi calorosamente recebido pelas entidades locais, classe piscatória e muito povo.

Durante os vários actos que se realizaram, diversos oradores manifestaram o reconhecimento da população por todas as obras que ali têm sido levadas a cabo nos últimos anos.

O sr. almirante Tenreiro pronunciou algumas palavras, afirmando nomeadamente que «as páginas de glória que a nossa juventude tem escrito no Ultramar reclamam a unidade de todos os portugueses, pois só assim o País será cada vez mais digno e maior».

Escritório em Faro

Aluga-se no centro da cidade, 4 divisões, I. S. Trata Rua Pé da Cruz, 5-1.º — FARO.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Júlio Sancho

Regressou do Brasil, onde em companhia de sua esposa e filho fora tomar parte nos trabalhos do I Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, o sr. dr. Júlio Sancho, médico radiologista em Faro. O ministro da Saúde do Brasil distinguiu-o com o diploma de sócio honorário da Sociedade de Radiologia Brasileira.

Dr. José Garcia Domingues

De visita a seus pais, esteve em Silves, com sua esposa, o nosso prezado colaborador, sr. dr. José Garcia Domingues, que na Universidade de Madrid, está a cursar com brilho, a disciplina de língua árabe, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

Partidas e chegadas

A fim de sua esposa consultar a medicina, esteve em Lisboa o nosso prezado assinante em Alcantarilha sr. José Cândido da Costa Águas.

= Após as suas férias em Vila Real de Santo António, regressaram a Lisboa o sr. Manuel Soares Dias e sua esposa, sr.ª D. Júlia Rosa Parra Dias, nossa assinante.

Casamentos

Realizou-se, na Basílica da Estrela em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria Policarpo de Jesus Freitas, funcionária dos C. T. T., filha da sr.ª D. Ausenda de Jesus Mendonça Freitas e do sr. Joaquim Policarpo Freitas, com o sr. Horácio de Sousa Sancho, filho da sr.ª D. Maria Teresa Pires Sancho e do sr. Horácio de Sousa Sancho. Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Francisca de Sousa Sancho Uva e o sr. Domingos de Sousa Sancho Uva, e por parte do noivo, seus tios, srs. Horácio de Sousa Sancho e Américo de Sousa Sancho. Após o copo-d'água, os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Norte.

= Realizou-se na Basílica de Fátima o casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação de Sousa, filha do sr. Tomás de Sousa Caleiro e da sr.ª D. Maria dos Santos Piedade, com o sr. António Maria Dias de Pinho, filho do sr. Manuel António de Pinho e da sr.ª D. Brites Soares Dias. Testemunharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Clara Lopes Palmeta e o sr. Tomás dos Santos Caleiro e, por parte do noivo, o sr. Rufino Vieira e a sr.ª D. Maria Amália de Pinho Vieira. O novo casal fixou residência em Vila Nova de Gaia.

Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Gomes Alves Zambujal, esposa do nosso querido amigo Mário Zambujal, distinto redactor de «A Bola», a quem apresentamos as nossas felicitações.

= Na Maternidade Bensaúde, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Almerinda Maria da Costa, esposa do sr. António Rodrigo Samúdio da Silva.

= Teve o seu feliz sucesso em Vila Real de Santo António, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Isabel de Fátima Matos Teixeira dos Reis, esposa do sr. José Soeiro dos Reis.

Baptizado

Realizou-se na igreja de Vila Real de Santo António o baptizado do menino Luís Raul Vicente Madeira, filho do nosso assinante sr. Luís Madeira. Foram padrinhos a sr.ª D. Brianda do Nascimento Garcês Moreira e esposo sr. Manuel Garcês Moreira.

Agentes de viagens estrangeiros de visita ao Algarve

Dentro dos seus planos de promoção de turismo de Inverno para o Algarve, a TAP trouxe até nós um grupo de agentes de viagens alemães, constituído pelos gerentes das delegações mais importantes da Agência Hapag Lloyd, que é uma das maiores deste tipo na Alemanha. O grupo vistou toda a costa algarvia e os principais hotéis, tendo ficado impressionado com as possibilidades futuras de turismo alemão para a nossa Província.

Dentro do mesmo esquema, a TAP atraiu ao Algarve um grupo de agentes de viagens belgas que aqui passaram seis dias visitando todos os locais de interesse turístico e efectuaram contactos com a indústria hoteleira, com vista a incrementarem a vinda ao Algarve de turistas belgas.

De 9 a 12 de Novembro, estará entre nós um grupo de agentes de viagens suíços, que aqui se deslocam com o mesmo objectivo, também convidados pela TAP.

A LAVOURA ETERNA SACRIFICADA

LAGOS — Quer queiramos quer não temos que concordar que a Lavoura é a eterna sacrificada. Surgem medidas governamentais tendentes a suavizar a sua situação mas todos aproveitam menos a Lavoura.

Veja-se o subsídio que foi concedido para estimular a produção de gado que baste às necessidades do País. O mesmo incidindo sobre bovinos adultos desvalorizou os vitelos e como estes são a defesa dos que se dedicam à lavoura no regime de parceria ou quinteiros, temos dúvidas que a continuarmos na presente situação os proprietários consigam quinteiros e parceiros para as suas explorações agrícolas. Acontece que em relação ao gado suíno, as coisas tomam proporções assustadoras, pois exemplar de dois a três meses que se vendia sem dificuldade por 250$00 ou 300$00, agora raro ultrapassa os 100$00. Os bovinos ou ovinos em condições de abate, valem algo mas quanto custa a alimentação até atingirem essas condições?

As farinhas apropriadas para engordar têm sofrido aumento de 20 e 30% e como o gado se conserva, mesmo em condições de abate, aos preços do ano findo, poderão os entendidos explicar-nos sobre a forma de incutir ânimo aos produtores para maior e melhor produção? Em nosso modesto entender o subsídio em relação ao gado bovino só beneficia os talhantes, porque estes fechando-se em «copas» como o povo diz, não praticando os preços que praticavam anteriormente à concessão, e a Lavoura deixando de se interessar pela criação que reconhece ser prejudicial segundo o actual estado de coisas, ajudará a cavar situação ruinosa para a Economia Nacional. — *J. S. P.*

ENSINO NO ALGARVE

Primário

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. António Ricardo Correia, a professora sr.ª D. Odete Pires Cabrita, da escola mista de Bordeira e foi exonerado, a seu pedido, de professor do 2.º lugar da escola masculina n.º 1 de Monte Gordo o sr. João Manuel Prudêncio Oliveira.

— Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Rui Valentim Rodrigues Dias da Silva, a professora sr.ª D. Maria Margarida Lacerda Ribeiro Arenga, do quadro de agregados de Faro.

Particular

Distribuição de prémios

Realizou-se no ginásio do Externato D. Sancho II, em Mértola, a entrega de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo. A sessão presidiu o presidente da Câmara, sr. António Afonso Allen Revez e usaram da palavra os srs. drs. António Lopes proprietário; David Tristão de Freitas e Sousa, director, e presidente da Câmara, após o que se procedeu à entrega dos prémios aos seguintes alunos: 1.º, por comportamento, aplicação e aproveitamento, António Manuel Pessanha Camacho Palma, aluno do 4.º ano; 1.º do 5.º ano, António Manuel G. Branco; 1.º do 3.º ano, António Manuel de J. Rodrigues; 2.º do 3.º ano, Maria Célia Guerreiro; 1.º do 2.º ano, Maria de Jesus Marques Pereira, e 1.º do 1.º ano, Maria do Céu Neves Alhinho.

PACKARD
Impecável. Série 18. 14/15 lit./100 kms. Vende-se por 15.000$00 ou troca-se por auto pequeno do mesmo valor. Tratar com J. Araújo, Quinta da Soalheira — ALGOZ — Telefone 14.

Trespassa-se em Lagos

Casa de vinhos e seus derivados em condições de qualquer ramo de negócio. Tratar com o proprietário José dos Santos Martins — Praça da República, 163 — LAGOS.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 14 A 20 DE OUTUBRO

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:

Norte	37.843$00
Flor do Guadiana	36.180$00
Nova Liberta	33.235$00
Alecrim	32.355$00
Prateada	28.209$00
Triunfante	18.852$00
Flor do Sul	17.746$00
Infante	16.415$00
Conceiçanita	14.327$00
Audaz	12.30$000
Agadão	12.000$00
Raul da Silva	11.473$00
Pérola do Guadiana	10.669$00
Maria Rosa	9.560$00
Vivinha	9.171$00
Refrega	6.555$00
Raulito	364$00
Total	307.254$00

GRIP-ROLLER
O ALADOR PARA PORTUGAL

Lagos

TRAINEIRAS:

Gracinha	20.790$00
Vulcânia	19.300$00
Zavial	17.700$00
Idalina do Carmo	7.800$00
Brisamar	6.000$00
Marisabel	4.050$00
Sr.ª da Encarnação	3.600$00
Pérola de Lagos	3.300$00
N. Sr.ª da Pompeia	2.900$00
Costa de Oiro	2.600$00
Donzela	1.500$00
N. Sr.ª da Graça	1.400$00
Sagres	1.250$00
Total	92.190$00

GRIP-ROLLER
CONSULTE
Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 18 A 19 DE OUTUBRO

Olhão

TRAINEIRAS:

Conserveira	47.141$00
Pérola do Barlavento	13.765$00
Nova Sr.ª da Piedade	13.550$00
Nova Clarinha	13.105$00
Salvadora	12.777$00
Encarnação	9.543$00
Fernando José	8.034$00
Princesa do Sul	7.886$00
Leste	7.530$00
Lestia	5.770$00
Restauração	5.395$00
Mar de Prata	5.300$00
Rainha do Sul	5.200$00
Estrela do Sul	3.470$00
Nova Areosa	3.270$00
Vandinha	2.120$00
Brisa	1.560$00
Maribela	1.550$00
Agadão	1.350$00
Lurdinhas	181$00
Total	168.497$00

O GRIP-ROLLER
acomoda a rede

Dispensada de contribuição a pesca artesanal

Em consequência de uma exposição que lhe foi dirigida, o sr. ministro das Finanças despachou no sentido de não serem colectados em contribuição industrial os proprietários de barcos de pesca artesanal que exerçam a pesca por conta própria.

DE 13 A 19 DE OUTUBRO

Quarteira

Artes diversas	57.051$00

O GRIP-ROLLER
Não altera a estabilidade do barco

Portimão

TRAINEIRAS:

Cinco Marias	26.250$00
Lestia	25.200$00
Nova Clarinha	24.700$00
São Paulo	23.480$00
Nova Palmeta	21.300$00
Lena	18.400$00
Fóia	14.730$00
Nova Areosa	12.900$00
Portugal 1.º	11.150$00
Mirita	9.900$00
Portugal 5.º	9.750$00
Praia Morena	7.800$00
Olímpia Sérgio	7.100$00
Arrifana	6.700$00
Anjo da Guarda	5.970$00
Pérola Algarvia	5.280$00
N. Sr.ª da Pompeia	5.000$00
Belmonte	4.750$00
Novo S. Luís	4.300$00
Flora	4.000$00
Praia Vitória	3.600$00
Donzela	3.600$00
Leste	3.550$00
Maria Benedito	3.400$00
Princesa do Sul	3.000$00
Biscaia	2.900$00
Algarpesca	2.800$00
Pérola do Arade	2.650$00
Maria do Pilar	2.150$00
Briosa	2.050$00
São Flávio	1.200$00
Trio	960$00
Estrela de Maio	900$00
Sete Estrelas	680$00
Vulcânia	680$00
La Rose	420$00
Total	283.200$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Clínica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º e 3.º Sábado de cada mês
LISBOA: C. M. D. { Av. Infante Santo, 76-1.º Telef. 677047

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 2.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

JARDIM ESCOLA
Curso Pré-Primário
Dirigido por professora diplomada pelo Jardim-Escola João de Deus de Lisboa
Aceitam-se inscrições
Externato Dr. João Lúcio
Telefone 140 — OLHÃO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para comércio no Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 8 de Novembro de 1965, para exploração das instalações para Comércio do PARQUE DE CAMPISMO DE MONTE GORDO, durante o período de 1 de Dezembro de 1965 a 30 de Outubro de 1966.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 19 de Outubro de 1965.

O Vereador servindo de Presidente, em exercício
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 1º Dezembro 101-1º, Telef. PPC 825363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO

Loulé... em retrato

SEGUNDO consta, pretende-se suprimir um dos postos da Polícia de Viação e Trânsito existentes em Loulé ou S. Brás de Alportel.

A medida filia-se em razões económicas e no sentido de utilizar os elementos destacados em qualquer dos dois postos, para a intensificação do movimento na estrada.

A triste e negra série dos desastres, hoje verificada, reclama, de facto, maior policiamento na estrada, maior rigor de observação das regras de conduzir, maior precisão de fiscalização do estado mecânico de muitas viaturas que transitam com deficiências funcionais.

Achamos bem que se intensifique essa fiscalização, que a P. V. T. exerça a sua acção com maior mobilidade e eficiência, que se desdobre a sua acção preventiva e repressiva contra os actuais desmandos da condução, mas, para que essa medida resulte prática, proveitosa e eficaz, só vemos uma maneira e essa é a de recrutar mais agentes.

Porque, a existência de postos fixos e permanentes será sempre o esteio, a segurança e o complemento da acção exercida na estrada.

Ora Loulé, centro rodoviário de alta importância dada a sua posição geográfica no eixo de sete estradas, local obrigatòriamente cruzado por quem se desloca de barlavento para sotavento, constitui uma chave de tráfego sem igual nesta Província.

Estamos em crer que é mesmo o Posto da P. V. T. que regista maior número de intervenções, dado que se diz que o concelho de Loulé é o que maior quantidade de veículos automóveis apresenta no registo municipal e o que centraliza maior número de carreiras de transporte colectivo.

Parece que, de facto, a extinção do Posto de Loulé, que é o que representa maior actuação, maior necessidade, maior imposição de continuar, será a menos indicada.

Aliás, com o movimento turístico que se avizinha e se traduz em projectos de grandiosidade no Algarve, é bem de avaliar a falta que tal unidade de fiscalização ficará fazendo na sede do concelho.

Que se meçam pois os prós e os contras de tal medida e a ter que se extinguir um posto no Algarve que seja exactamente aquele que se reconhecer acusar menor movimento.

—◆—

COMEÇARAM as aulas e começou a alegria dos bibes brancos a dar à vila um tom mais alacre e animado pela graça da mocidade a caminho dos estabelecimentos de ensino.

Mocidade radiosa, boa, cheia ainda da pureza de modos, hábitos e costumes, ela é a promessa de uma vida que se há-de projectar no futuro, que há-de viver as mesmas ansiedades e preocupações que hoje vivemos, porque em todo o mundo e em todo o tempo há-de haver as mesmas ilusões, as mesmas contrariedades, as mesmas divisões que tem havido desde que o mundo é mundo. Tem havido épocas de maior tolerância, de maior generosidade, de maior compreensão e de maior fraternidade e confraternização.

Oxalá, esta nossa, de negativismo e maior egoismo, seja substituída por outra de maior alcance e comunicação entre as almas e os espíritos. Há porém que, para cuidar melhor da nossa juventude, se lhe dar maior número de facilidades e possibilidades e isto traz-nos logo, de início, ao pensamento as deficientes instalações da Escola Técnica e o péssimo caminho de acesso à escola primária de S. Sebastião.

São duas grandes iniciativas a que a nossa edilidade tem de meter ombros com urgência, fé e vontade de resolver. São duas iniciativas que tem de se pôr em execução quanto antes. A segunda é de pouca monta e estamos certos que, com um pouco de boa vontade se resolve.

A primeira também terá, certamente, solução, sem precisar de sacrificar o Parque da Vila.

O que se torna necessário é abrir saídas para a zona norte da vila e, delinear os planos de urbanização, intimando para a expropriação os proprietários que levantem obstáculos ao progresso e desenvolvimento urbano.

Talvez que, duma medida desta natureza, resultem expressões e soluções que ainda não hajam sido encaradas.

Loulé, não possui, infelizmente, como outras terras e, bem perto, até a capital do distrito, proprietários que não só facilitam a resolução de problemas de tal interesse colectivo e social, mas que até ofereçam terrenos para a construção de edifícios públicos, mas a Câmara não pode alhear-se também do processo compulsório para que a vila não esteja a ser sacrificada nas suas mais ardentes aspirações e necessidades.

—◆—

QUASE todos os jornais têm secções de «Cartas ao Director» onde muitas pessoas contam casos que não estão ou não parecem certos.

Muitas não chegam a ser publicadas por se reconhecer que o assunto não é de interesse geral, outras são-no e muitas vezes se remedeia o motivo ou a causa da queixa, noutras se esclarece a falta de razão que assiste ao reclamante sobretudo quando vem com intenção tendenciosa e só para provocar discussão.

Outra espécie aparece ainda e é a daquelas que só pretendem desafiar, como o velho da lenda que se irritava quando não se metiam com ele e perguntava: «Então hoje não te metes comigo?».

A estas não há que responder quer sejam cartas ou postais.

REPÓRTER X

O presidente do Município de Olhão falou-nos do plano de actividade da Câmara para o próximo ano

(Conclusão da 1.ª página)

tos, montante que fica, porém, em grande parte, dependente das comparticipações a conceder pelo Estado, não sendo de prever a contracção de quaisquer empréstimos. Está também prevista a normalização dos salários do pessoal camarário com vista a obstar à sua saída para empresas particulares, finalidade que se procurará atingir, embora com muitas dificuldades.

O capítulo Assistência e Saúde contém, além da previsão dos habituais subsídios para as instituições de assistência, a revisão do acordo com o Hospital Nossa Senhora da Conceição, o qual parece estar muito desactualizado.

No que se refere a Higiene e Limpeza, estão previstas: a conclusão dos esgotos na área da vila para acabar de vez com a recolha de dejectos, a conclusão do lavadouro de Quelfes e ainda a elaboração dum projecto com vista à construção de uma estação simotécnica para o tratamento de lixos. Vai também proceder-se à montagem da rede de esgotos na freguesia de Quelfes, nos locais conhecidos pelo Bairro do Brás e Casinha da Gala.

Vai ser remodelada a iluminação pública da vila

O problema da iluminação da vila merece também o devido cuidado neste plano, estando projectada a remodelação da mesma nas avenidas da República e 5 de Outubro, nas ruas do Comércio e Almirante Reis, etc. Será dedicada especial atenção à iluminação do troço da E. N. entre as Quatro Estradas e Patinha. Na freguesia da Fuseta será, segundo se espera, remodelada a iluminação na sua zona central e junto ao mar (Mercados e lotas). Tendo em atenção que a concessão do fornecimento de energia eléctrica neste concelho termina em fins de 1967, vai ser realizado um estudo para a Câmara naquela altura tomar posse da rede, no caso de se ver nisso conveniência.

Estão também previstas as obras de melhoramento no Matadouro Municipal e a aquisição de algumas máquinas indispensáveis para a secção de aves. O canil será objecto de estudo para o seu melhoramento e à parte laboratorial do matadouro será dispensada a melhor atenção.

Dos três mercados existentes no concelho dois deles, os de Moncarapacho e o de Olhão, merecerão o maior cuidado. O primeiro deverá estar concluído no próximo ano. Sobre o de Olhão, em especial na parte destinada a verduras e talhos, estão previstas grandes reparações na cobertura e na instalação eléctrica. Está ainda prevista a construção de um novo mercado na Fuseta, dado se verificar não valer a pena reparar o existente.

Das muitas obras previstas neste plano, para o ano de 1966, destacam-se: pavimentação e saneamento das ruas Manuel Martins Garrocho, Joaquim do Ó, Gago Coutinho, Sacadura Cabral e Cerca do Júdice; alcatroamento do Largo da Lagoa, ruas Capitão João Carlos Mendonça, Lavadeiras, Gonçalo Velho, Mendonça Corte Real, da Majuca, Nova da Cruz e Capitão Nobre; e finalmente os projectos para pavimentação e saneamento das ruas Dr. Ataíde, Dr. António José de Almeida, Alexandre Braga, Manuel Machado e da Liberdade. Nas freguesias de Moncarapacho e Fuseta, prevê-se o alcatroamento de várias ruas. Muitos caminhos e estradas irão ser construídos ou reparados, destacando-se: ramal do Poço Longo à E. N. 398 (S. Brás de Alportel) — 2.ª fase; E. M. 522 de Pechão a Bela Curral; E. M. 516 da estação da C. P. da Fuseta à E. N. 125, etc. Nos edifícios a construir salienta-se: mercado de Moncarapacho, edifício para a P. S. P., cantina escolar e edifício para a G. N. R.

Conclusão do Jardim da Avenida 5 de Outubro

No aspecto da arborização e ajardinamento da vila, deverá concluir-se o Jardim da Avenida 5 de Outubro que ficará a ser o melhor do concelho, que resolverá assim um problema que bastante vinha preocupando os habitantes da vila desde o desaparecimento do velho Jardim Municipal de João Serra.

Quanto ao problema urbanístico que está actualmente a evoluir favoràvelmente e que será definitivamente aprovado em 1966 com as alterações preconizadas e que são bem muitas, deverá ter enorme incremento dado o número de licenças para novas construções, verificado em 1965, ter duplicado o do ano anterior e tudo parecer que tal percentagem irá aumentar.

O serviço de incêndios também mereceu o devido estudo, pelo que se prevê que continuará a dotar-se o mesmo com todo o material julgado necessário. Será necessária também uma revisão dos fardamentos existentes dado que estes são em número reduzido e de qualidade deficiente.

Continua sem solução o problema da Escola Técnica

No capítulo de Instrução prevê o plano a conclusão da escola primária do Pereiro e a construção da cantina escolar junto ao Bairro Marechal Carmona, no que se refere ao ensino primário. O problema da Escola Técnica continua ainda sem solução definitiva, embora segundo se afirma tenham sido envidados todos os esforços possíveis no sentido de se concluirem as expropriações dos terrenos onde deverá ser implantado o edifício. Para que não seja interrompido o ensino que se tem vindo ministrando, continuarão as obras de beneficiação do edifício onde provisòriamente funciona a Escola Técnica, de molde a poder receber o maior número de alunos possível. Está também no pensamento da Câmara a criação no ano de 1966 dum museu e para tal efeito já se encetaram diligências junto da Fundação Gulbenkian que se espera venha a dar preciosa ajuda.

O actual problema número um da nossa província, o turístico, irá merecer no próximo ano o maior cuidado. Assim, mercê dos esforços já feitos para tal fim, tudo leva a crer que no decorrer de 1966 a Ilha da Armona ou parte dela, passará a estar sob alçada directa da Câmara, podendo-se então tratar do seu embelezamento com maior cuidado. Quanto ao acesso ao Serro de S. Miguel, prevê-se a conclusão da estrada municipal que conduz ao Barranco de S. Miguel.

Eis pois um resumo do plano de actividade que o presidente do Município olhanense nos forneceu e que esperamos venha a ser concretizado, para bem do progresso de Olhão, na sua quase totalidade.

JOSÉ DOURADO

MESA E GASIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- *Bacteriològicamente puras*
- *Digestivas*
- *Finíssimas*

Garrafas 0,25 / 0,80 — Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 ★ S. B. de Messines ★ Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 • TAVIRA — Telef. 264

JA | AM 64 CH LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Declaração

Em referência à declaração assinada por meu pai José Viegas Panasqueira, e publicada no *Jornal do Algarve* de 16 do corrente mês de Outubro, venho esclarecer que nenhuma das letras que ele me aceitou se encontram em meu poder, não sendo, portanto verdade que eu tivesse declarado não saber dessas letras.

Faro, 18 de Outubro de 1965

José Panasqueira Gago

(Segue o reconhecimento)

Valorização das muralhas da cidade de Faro

A solicitação das autoridades locais, o sr. ministro das Obras Públicas ordenou à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a elaboração do «Estudo de valorização das muralhas da cidade de Faro».

Por esta razão, estiveram há dias naquela cidade vários técnicos daquela Direcção-Geral a fim de colher os elementos indispensáveis.

Esta medida do ilustre titular das Obras Públicas é da maior oportunidade pois vem assim enriquecer extraordinàriamente o património artístico e monumental da cidade de Faro, agora francamente aberta ao turismo internacional.

Srs. Proprietários, Construtores e Empreiteiros de Construção Civil

Tenho para entrega imediata, mosaicos em mármore de Estremoz, a partir de Esc. 115$00 por cada metro quadrado, postos em qualquer ponto do Algarve ou do Baixo Alentejo.

Pedidos a: Mármores e Cantarias MAB — Telefone 777 — PORTIMÃO.

Nada de imitações! Só o mármore é eterno.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com 20$00 em selos de 1$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de CEM ESCUDOS, incluindo, entre outros, autores como Virgínia Woolf, Evelyn Waugh, Glasworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA-2

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO e AZOFOSFATO

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

LISBOA
R. Victor Cordon, 19
Telef. 36 64 26

Agência no PORTO
R. Sá da Bandeira, 746-1.º Dto.
Telef. 2 37 27

SAPEC SETUBAL

ALGARVE
Agência
em FARO:
Largo de Camões, 10
Telef. 22471

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

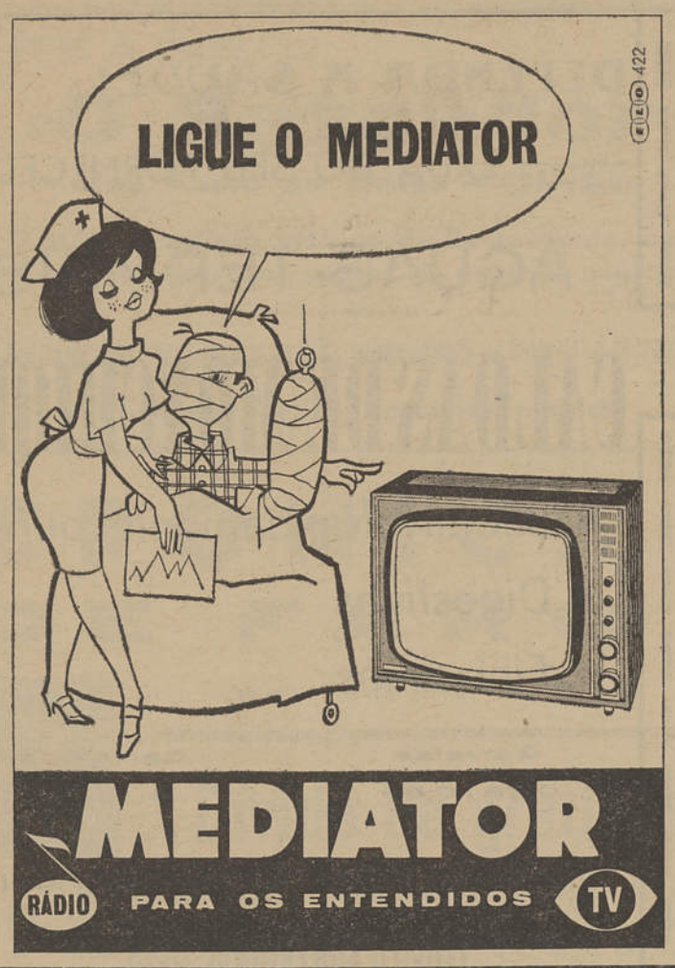
RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS



CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo – Algarve – Teleg.: VENTO
Telef. 429 – Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

LAGOS E AS COOPERATIVAS

Que em Lagos têm existido muitas cooperativas não restam dúvidas a quem quer que seja; que poucas resistem ao egoismo das criaturas, está à vista, pois até a dos oficiais da Guarnição de Lagos, mercê de honorários aos directores que bem os podiam dispensar por amor à causa colectiva, e bónus aos accionistas, se transformou em estabelecimento comercial acabando pela decadência que se acentuou a ponto de ser nomeada uma comissão que procedeu à respectiva liquidação.

Em Lagos só tem marcado, nos nossos dias, a Adega Cooperativa de Lagos, e isto talvez por se tratar de uma organização que tem apoio da Junta Nacional dos Vinhos organismo que conta funcionários experientes na técnica dos vinhos e ainda por contar funcionários humildes mas competentes e dedicados que se esforçam para rendimento compensador aos associados, sem o que estes se afastariam, porque o espírito associativo no meio local é letra morta. Recentemente, formou-se a Cooperativa dos Fruticultores de Lagos, mas como além de mais não se tentou antecipadamente a colaboração dos lavradores que em princípio concordaram com a criação da mesma, os reparos surgem. O signatário é, e sempre foi, pelo regime de coperativas, visto que estas assentes no espírito da Lei dão defesa ao produtor, mas em Lagos o partidarismo reina, e sendo este inimigo do cooperativismo, todo o cuidado é pouco, para se conseguir uma Cooperativa digna de tal nome. Houve muito tempo para a organização visto que os armazéns mandados construir pela Junta Nacional das Frutas para o efeito, devem ter mais de um ano de concluídos. Porém, a nomeação da direcção da Cooperativa foi feita de afogadilho como se costuma dizer, e, segundo nos consta, por imposição da J. N. F. que arrendaria os armazéns a industrial de frutos no caso da organização falhar. Há em nosso modesto entender absoluta necessidade de inteirar os produtores do funcionamento da Cooperativa, apontando-se os motivos que deram aso ao afogadilho, há que incutir-lhes confiança, e esta só se consegue com resultados práticos e garantias quer da parte do Estado quer dos corpos gerentes da Cooperativa. A direcção actual merece a nossa inteira confiança, mas decerto não está senhora do que lhe compete para bom desempenho da sua missão. Ficar-lhe-á bem pois falar ao coração, como é hábito dizer, dos proprietários arredados e não «espantar a caça» como o povo diz, armando ratoeiras sempre nocivas quer sejam de arame ou ferro como alguém já ousou propor. Não julgamos os outros piores de que nós próprios; atentemos que o *Jornal do Algarve* nasceu para desenvolver espírito associativo e fazer de cada algarvio uma criatura de bem, para que todos unidos possamos dar exemplos de fraternidade que nos encaminhem para o progresso social que se impõe.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Braz & Sobrinho
Armazém de Lanifícios
Apartado 43 – COVILHÃ
Vendas directas ao consumidor a preços de fábrica. Enviamos amostras grátis.

Às senhoras
Montam-se salões de cabeleireiro a prestações a partir de 8 mil escudos, com ou sem entrada. Ensino e aperfeiçoamento técnico, incluíndo penteados artísticos. Diploma entregue em Lisboa.
INSTITUTO FEMINA
Rua Dr. Teófilo Braga, 54 - Olhão

CRÓNICAS LIGEIRAS

Mistérios da cidade - 2

NÃO há muitos anos. Anoitecia.

O desejo de fugir à rotina diária levava-me a deambular, sem destino, pelas ruas escuras da Mouraria, parando ora aqui para ouvir os restos dum fado, ora ali para meter o nariz por alguma taberna imunda, onde a luz nunca entra e uma atmosfera doentia envolve tudo.

Lembro-me de já ter contado isto em qualquer jornal, pela impressão que o caso provocou nos meus dezassete ou dezoito anos.

Fui seguindo pelos velhos becos sombrios, que a noite ia cobrindo. Um riso aqui, outro acolá tabernas, muitas tabernas, caras morenas, braços já nus às janelas, uma varina e uma angústia terrível, sem explicação aparente para além do cansaço, do tédio que tantas vezes nos toma a juventude.

A primeira luz acendeu-se numa janela alta donde descia um sorriso convidativo. Logo depois, o resto da cidade seria banhado pelo amplo lençol eléctrico.

Foi então que dei por ela, uma mulher indefinida, nem nova nem velha, quase ao meu lado, triste, de olhos grandes demais, cheios de desilusões e feridas interiores, lábios apertados, como que a prometer que não mais será de ninguém, e um filho ao colo. Um filho, sim, porque alguns metros andados vejo de súbito sair duma taberna um homem alto, magro, de olhos esbagulhados pelo vinho, que se atira à criança, tentando beijá-la.

A mulher, que eu vinha olhando de lado, não fossem os meus olhos curiosos magoar dentro dos dela alguma mágoa secreta, teve um momento de surpresa e depois, fazendo um apelo a todas as forças, gritou estas palavras que ecoaram por toda a rua e ficaram a bailar sobre os prédios altos:

— Beijá-lo, não! Se não és pai para lhe dar de comer também não és para o beijar! Vai-te malandro!

Juntou-se gente, porque em Lisboa há sempre povo, que não se sabe donde surge, pronto a assistir a todos os espectáculos, e eu segui, enquanto a lua amarela, como uma roda de ouro, se levantava do rio para vir assistir àquele drama que a cidade guardava no seu seio. — T. da L.

TINTAS «EXCELSIOR»

Empregado
PRECISA-SE
Com alguma prática de balcão, para secção de tecidos.
Guarda-se sigilo estando empregado.
Resposta ao *Jornal do Algarve*, ao n.º 6.572.

PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 11
QUADRA DE AUGUSTO GIL

A 1	B 2	F 3	R 4	J 5	L 6	—	N 7	O 8	,	
P 9		R 10	B 11	E 12	F 13	H 14	J 15	QUADRA		
N 16	D 17	C 18		O 19	P 20	Q 21	R 22	G 23	L 24	
N 25	S 26		D 27	E 28	AUGUSTO GIL			H 29	K 30	F 31
B 32	E 33	G 34		R 35	Q 36	S 37	A 38	C 39	:	
F 40	G 41	H 42	N 43	E 44	I 45	?	F 46	G 47	I 48	I 49
J 50	L 51		M 52	L 53	L 54				P 55	H 56
P 57	P 58	C 59	F 60		K 61	N 62	M 63	DIREITOS RESERVADOS		
S 64	D 65	D 66	G 67	J 68	R 69		A 70			
M 71	G 72	R 73	A 74	M 75		L 76	M 77		JERRY	
H 78	J 79	A 80	N 81	I 82	B 83		C 84	F 85	O 86	O 87

A... Massa achatada	1	70	38	74	80		
B... Parte da roldana onde corre a corda	32	83	11	2			
C... Compara	18	39	84	59			
D... Divindade mitológica (génio)	66	17	27	65			
E... Gulodice	12	33	44	28			
F... Canto	85	3	46	13	60	31	40
G... Numeral digito	41	47	34	67	23	72	
H... Abano	29	14	78	42	56		
I ... Dolmen	45	49	82	48			
J... Planta mirtácea	15	79	68	50	5		
K... Letra grega	61	30					
L... Ácidos	51	54	53	76	24	6	
M... Confirmação	71	63	77	52	75		
N... No interior	25	43	16	7	81	62	
O... Quarto de frade	19	8	86	87			
P... Encerre	55	9	57	58	20		
Q... Niquel	21	36					
R... Atrasados	22	10	73	35	69	4	
S... Ofereças	64	26	37				

(Ver solução noutra página)

Sim...
robilon dá-lhe UM ANDAR!
habilite-se ao GRANDE SORTEIO

O abuso das velocidades nas ruas de Monte Gordo

MONTE GORDO — Na entrada principal de Monte Gordo foi colocada, há bastante tempo, uma placa de sinalização que, segundo o regulamento do Código de Estradas, indica velocidade moderada. A mesma placa encontra-se bem visível não só pela sua colocação como também pelos seus trinta centímetros de diâmetro. Monte Gordo é uma povoação pequena mas com um número elevado de crianças de diversas idades. E.... claro está, são crianças, pulam e saltam sem a devida precaução do perigo. A umas dezenas de metros da referida placa está uma escola que é frequentada por uma centena destas crianças.

Durante a época balnear a presença dos agentes da P. S. P. atemoriza os cidadãos apologistas das grandes velocidades. Terminada a sua missão, estes agentes da autoridade regressam aos postos de origem e Monte Gordo fica ao abandono, sem uma autoridade competente que possa reprimir o abuso do excesso de velocidade. Não exijo, simplesmente sugiro a presença de um polícia efectivo nesta localidade para se evitarem tais anomalias. Se faço este apelo não é só por desejar o bem estar dos meus conterrâneos mas por já achar demasiado o sangue derramado nas nossas fatídicas estradas. Se todas elas tivessem mais vigilância policial, por certo ter-se-iam evitado muitos desastres onde se têm perdido vidas bastantes úteis à sociedade. Haveria casos flagrantes a relatar mas não o faço por dever de consciência, para não ferir alguns indivíduos que bem merecem os seus nomes nas páginas do jornal como autores de distúrbios com veículos, na via pública. Há automobilistas que fazem exibições acrobáticas dentro da povoação. Alguns condutores de transportes colectivos abusam do excesso de velocidade, e finalmente, há os ciclomotores, estes mais perigosos que qualquer outro veículo, devido à sua pouca estabilidade, pormenor que os seus condutores esquecem, fazendo perigar não só a sua vida como a alheia. Para estes mentecaptos, além da severa vigilância, é necessária uma rigorosa punição não só com multa como com a detenção da carta de condução, conforme os regulamentos do Código de Estrada.

Deixo, pois, nas mãos das entidades competentes, a descrição duma série de anomalias que precisam ser corrigidas. — *José dos Anjos Rodrigues*

VENDEM-SE
em Olhão
Prédios novos ou andares e terrenos com projectos já aprovados.
Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 — Olhão.

A construção de estradas Álamo-Guerreiros do Rio-Laranjeiras abre boa perspectiva ao desenvolvimento da margem do Guadiana

Sem que estivessemos a par do que se projectava, tiveram a maior oportunidade algumas notas que escrevemos para o *Jornal do Algarve*, focando a necessidade de considerar o Guadiana e a sua margem portuguesa como elemento a aproveitar no desenvolvimento turístico que o Algarve vive, pois desse aproveitamento adviria progresso económico de que beneficiariam as populações.

Soubemos agora que aquelas povoações acabam de viver momentos de intensa alegria pelo facto de se terem iniciado os estudos e medições para prolongar dos Guerreiros do Rio ao Álamo, para um lado, e às Laranjeiras para o outro, a estrada que partindo da de Vila Real de Santo António a Alcoutim, está sendo construída, e já se utiliza até Guerreiros do Rio.

Acompanhado de técnicos encarregados desses estudos e medições, srs. eng. João António Camacho Barriga e João Paulo Lopes, deslocou-se àquelas povoações o sr. António Maria Corvo, dedicado presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, e ali tiveram o mais expontâneo e caloroso acolhimento, recebendo ao mesmo tempo os protestos de reconhecimento de quem vê no desenvolvimento das vias de comunicação o caminho do progresso para a rica e fértil região. Efectivamente a paralização de vários sistemas de comunicação pelo Guadiana havia suposto que o isolamento iria matar todas as esperanças no futuro.

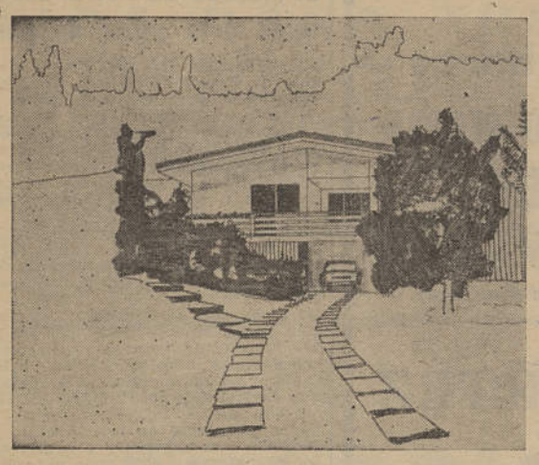
O concelho tem merecido ùltimamente desvelada atenção dos poderes públicos agora com o apoio que incondicionalmente tem dado às populações rurais o sr. governador civil, que, embora há pouco tempo na chefia do Distrito, tem o seu nome ligado a um dos grandes empreendimentos levados a cabo no concelho — a electrificação.

Prevista como está, a Central Termoeléctrica a construir na margem portuguesa pouco acima do local que será «terminus» do troço de estrada que vai às Laranjeiras, e no caminho da futura estrada marginal para Alcoutim, é de prever que toda a zona ribeirinha, e até todo o concelho, venham a ter papel importante na economia regional.

A. J. DO PATROCINIO

Vendem-se
Lotes de terreno, para indústria e habitação em óptimos locais.
Informa-se na Rua Antero de Quental, n.º 1-2.º Esq. — FARO.

SR. PROPRIETÁRIO
DESEJA VENDER A SUA PROPRIEDADE?
— DIRIJA-SE À **NORTENHA** QUE COM OS SEUS VASTOS FICHEIROS DE COMPRADORES E ORGANIZAÇÃO A VENDERÁ RÀPIDAMENTE.
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 566731-366812
PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Telef. 20085/6/7
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º — Telef. 27404-27855



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

Faro com falta de habitações e o Montenegro sem plano de urbanização

Aqui em Faro todos sabemos e sentimos como a vida se tornou mais cara. Esta pacata capital provinciana que começa agora a enfeitar-se com ares de grande metrópole, construindo novos hoteis, abrindo novas «boites», à medida que se vai tornando agradável para os estrangeiros — ricos — vai obrigando o indigena — pobre — a ginásticas, mais ou menos financeiras.

Não são, porém, só os géneros alimentícios que mudaram de preço. As rendas das casas subiram de tal maneira, e tão assustadoramente, que nestes últimos três anos o aumento se deve cifrar a mais de 50%! Porquê? Não é só certamente pela afluência de estrangeiros, porque todos sabemos quão diminuto é o número dos que aqui vivem agora. É talvez devido ao êxodo dos camponeses para a cidade, à instalação aqui de novos funcionários do aeroporto, bancos, companhias aéreas, etc. Seja o que for; mais nos interessa debelar as consequências do fenómeno do que saber a origem dele. E, para isso, parece-nos que a melhor maneira de o fazer era construirem-se mais casas — casas de renda económica, entenda-se!

A nova lei camarária segundo a qual os terrenos, cujos donos se *esqueçam* por mais de três anos de construir casas, serão expropriados para utilidade pública, virá decerto dar uma ajuda para a solução do problema. Mas não chega! Até porque os prédios construídos em terrenos cujo preço vai para além dos mil escudos o metro quadrado, terão fatalmente de ser casas de rendas caras.

Próximo de Faro, a pouco mais de um quilómetro da praia, encontra-se a povoação do Montenegro. Está, por felicidade, situada num lugar da maior salubridade: as matas de pinheiros que a rodeiam dão-lhe o encanto que recreia a vista e a saúde que os pulmões aspiram. Ali ainda os terrenos se vendem relativamente baratos, o que permitiria construções de renda económica. Contudo dizem-nos que há mais de quatro anos que não autorizam construções nem na povoação nem nos seus arredores!

Concordamos perfeitamente que as urbanizações sejam feitas segundo planos prèviamente elaborados e estudados, mas não compreendemos que tenham uns de se manter secretos e outros no esquecimento. Se é forçoso que se proceda assim, devia-se ao menos, esclarecer quais os interesses — nacionais — que obrigam a tal procedimento.

Dizem os estudos feitos que a ilha de Faro tem tendência a desaparecer. Não nos parece que este *desaparecer* signifique mesmo o seu desaparecimento. Talvez que o mar, num desses dias hibernais de tempestade que o enervam e sacodem, cioso daquela pérola quente e dourada, se enfureça contra os materiais de construção, contra canos e ferros, e tudo leve, e tudo revolva e esconda nas profundezas do seu seio. Mas o mar, por vez cão, é sempre generoso e sempre devolve o que leva: à costa voltarão todos os destroços, como que a mostrar ao homem quão impotente é o seu poder comparado ao da força irresistível dos elementos, e à costa voltarão também as areias lavadas, puras, cor de ouro a convidar os banhistas a que venham bronzear, sobre elas, seus corpos sedentos de mar e sol.

Não tenham dúvidas, ilha ou península, sempre ali há-de permanecer uma faixa de areia, sempre ali há-de existir uma praia — a praia de Faro!

Porque não fazem então do Montenegro a cidade residencial dos nossos banhistas?

FARENSE

DIVERSAS

TRABALHOS EM ARRUAMENTOS — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Comissariado do Desemprego, as seguintes comparticipações: 38.000$, à Câmara Municipal de Aljezur, para reparação de arruamento junto àà Igreja Nova; 55.000$, à Câmara Municipal de Loulé, para arranjo do Largo do mercado, em Quarteira.

TRABALHOS EM ESTRADAS — Foram concedidas, pelo sr. ministro das Obras Públicas, as seguintes comparticipações: 150.000$, à Câmara Municipal de Tavira, para execução dos trabalhos do caminho de ligação entre Tavira e Cachopo; 54.000$, à Câmara Municipal de Silves, para execução dos trabalhos do caminho municipal de Casa Queimada a Amorosa, por Vale de Fuzileiros.

PRÉDIO URBANO

Vende um em Tavira o advogado Dias da Costa.

VENDE-SE

Uma moto em bom estado, por motivo de retirada.

Tratar com Joaquim Nicolau Goncalves — Foupana — Moncarapacho.

Caderneta de Bónus

FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano *LISBOA*

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

ÁGUAS PASSADAS MOINHOS NOVOS (4)

Conclusão

ACONTECE a quem se mete em balanços neles perder mais tempo do que o previsto, especialmente se há contas antigas e muitos lançamentos por fazer.

O mesmo se deu connosco que aqui vamos com dois meses em atraso nestas cartas quinzenais, por via deste inventário a que lançámos mãos. Inventário de contas antigas a que os poderes públicos desta terra não terão dado ainda o melhor da sua atenção, talvez porque se debrucem sobre outros altos problemas — que os há nesta terra às mãos-cheias, prontos para inventariar.

E como por este andar nos parece que nunca mais se atingiria o fim, passamos a referir sumàriamente o que ainda resta, para que tanto quanto possível fique completa esta tarefa — e para que nos ocupemos doutras nas crónicas futuras que a paciência dos leitores for consentindo.

Na primeira ordem dos problemas que há que solucionar em Portimão, avulta ainda o da Escola Técnica que continua a ser solicitada. No seu plano de actividades, a Câmara Municipal antevê agora maiores possibilidades de êxito para as diligências em curso, uma vez que se dispõe já de terreno posto à disposição da Câmara por um particular, em local considerado superiormente como bom para a construção do edifício. Oxalá assim seja e se veja finalmente resolvido este problema que é sem favor dos mais importantes que se apresentam nesta capital barlaventina.

O abastecimento de água, de que também nos ocupámos nestas colunas em termos que motivaram uma intervenção de particular infelicidade por banda do organismo responsável, é outro desses problemas candentes. Neste capítulo, a Câmara prevê determinadas beneficiações com extensão do abastecimento à zona turística Vau-Alvor e melhoria do abastecimento à cidade e à Praia da Rocha. Muito sinceramente fazemos sérios votos por que as obras projectadas entrem finalmente em franca concretização, sem mais demoras tão irritantes como inexplicáveis, pois o progresso duma região como a nossa nunca poderá processar-se ao ritmo desejado se não houver plena suficiência das estruturas-base e confiança total no seu rendimento e capacidade de produção.

O estabelecimento do sistema de semana inglesa para o comércio durante a época balnear e a criação de um feriado municipal que, à falta de outra data, poderia coincidir com o aniversário da elevação de Portimão à categoria de cidade, foram outros assuntos de que nos ocupámos em recente crónica. Quanto ao primeiro, supomos saber que a opinião da direcção do Grémio do Comércio local é de que o assunto deverá ser resolvido quando o for (e se o for) a uma escala nacional. Reputamos esta opinião tão válida como qualquer outra, devendo no entanto apontar-lhe, desde já, os seguintes inconvenientes: 1.º — não atender nem satisfazer as justas reivindicações dos funcionários comerciais; 2.º — não tomar em consideração as particularidades do meio, onde essa regalia será talvez mais justificada que noutras regiões do País; 3.º — adiar-se «sine die» a solução do problema com marcado atraso, portanto, em relação a outras terras que já o resolveram a contento. Seja como for, o problema está posto e resta-nos aguardar que, mais cedo ou mais tarde, lhe seja dada a solução que for justa.

Que dizer ainda dos «espreitas», essa fauna local que em mais do que uma ocasião temos apresentado à curiosidade dos nossos leitores? Que eles estão «de pedra e cal», que ninguém os arranca já do corpo da cidade, nem com os mais enérgicos ataques de D. D. T.? Parece-nos que não vale a pena acrescentar seja o que for, pois todos sabem como é... Passemos adiante.

Falámos em tempos da necessidade de instalação de um ou mais telefones públicos em Portimão. Pura utopia, reconhece o leitor e nós também. E daí, talvez seja melhor que o não façam, pois com as arrelias que já temos com os telefones existentes (falta de linhas, demoras, confusão, balbúrdia, o diabo a sete) tais telefones públicos não viriam antes aumentar a dor de cabeça dos contribuintes, avivar a psicose colectiva que em Portimão é nitidamente detectável contra esse diabo negro e inamovível chamado telefone? Ponto final no assunto que é melhor não falar mais em coisas tristes...

«As amoreiras do Pontal» foi o tema de uma das nossas primeiras crónicas. Nela se falava de umas árvores incómodas e anti-higiénicas que inexplicàvelmente se mantêm nos passeios públicos do Pontal. Que as tirem de lá e as substituam por outras espécies que não sejam chamariz de moscas e porcaria, será pedir muito?

Falámos ainda de Alvor e do seu saneamento, de transportes colectivos e suas deficiências, de um casino podre a pedir reforma há muito, de bombas de gasolina que para nada servem; falámos de muita coisa e de nada, por vezes em discurso directo, outras nas entrelinhas.

Acaso teremos dado uma ideia, vaga que seja, do que se vai passando nesta maravilhosa cidade do rio Arade? Gostaríamos de o ter feito, mas disso sabem os leitores melhor que nós.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

O «terceiro anel» dos A.C.B.

Progredindo sempre na sua vida comercial, os Armazéns do Conde Barão acabam de adquirir o terceiro andar do prédio onde se situam, de forma que isto significa maior expansão no seu movimento e consequentes possibilidades de melhor servir todos os seus estimados clientes.

A Secção de Expedição destes Armazéns, que desde há quase três anos mantém estas «Notícias do Conde Barão» vai ali ficar instalada, em acomodações revistas para o fim a que se destina.

Por graça o pessoal dos A. C. B. chama a esse andar de «terceiro anel», a exemplo do que sucede com as bancadas do estádio do Benfica.

Contra a chuva

Defenda-se das chuvas, comprando uma sombrinha ou um guarda-chuva! Os A. C. B. vendem-lhe do melhor que se fabrica aos mais baixos preços. Ora leia:

Sombrinha de nylon, vara metal, cabo plástico, 45$00;

Sombrinha de nylon, vara metal, cabo forrado, 55$00;

Sombrinha de nylon, vara metal, cabo dourado, 65$00;

Guarda-Chuva de nylon, vara metal, cabo plástico, 59$00;

Guarda-Chuva de nylon, vara metal, cabo forrado, 67$50.

Estes são os números principais do nosso sortido, porque também vendemos sombrinhas de seda a 29$50, guarda-chuvas em sarja a 29$50, 35$00 e 47$50, além de outros com 10 e 12 varas. Temos também sombrinhas desmontáveis e guarda-chuvas Pluma.

Concurso das Bandeiras Mundiais

Na próxima semana daremos aqui a lista dos premiados no último sorteio da 1.ª parte. Em Novembro contamos reiniciar o concurso.

O NOSSO CORREIO

Secção de Amostras — Continuamos a atender na volta do correio todos os pedidos recebidos até ao meio dia.

Serviço de Encomendas — São enviadas para todo o País, Ilhas e Ultramar, consoante condições que constam do nosso catálogo. No caso de desejarem pequenos valores de envio, aconselhamos a remeterem antecipadamente o seu valor em selos de correio, evitando-se assim as taxas de cobrança dos CTT.

O «Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos» refere-se a estudos que interessam ao Algarve

Saiu o n.º 16 do «Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos» referente ao 4.º trimestre do ano passado. Insere larga cópia de informações sobre a actividade prestimosa desses Serviços e a conclusão do trabalho do eng. agr. Francisco Alberto de Sousa Benetó intitulado «Algumas culturas de regadio e aproveitamento económico dos respectivos produtos».

No resumo dos trabalhos a cargo dos Serviços Marítimos verificamos que quanto ao Algarve se efectuaram levantamentos topo-hidrográficos periódicos da barra de Faro-Olhão, do canal interior e da Ilha do Ancão, levantamento geral da ria de Faro (concluído o troço entre o extremo oeste da Ilha do Ancão e a barra de Armona); efectivação de estudos da evolução do cordão litoral e da evolução dos fundos da laguna; levantamento topográfico da praia de Tavira para estudos da evolução do cordão litoral, de melhoramento de acesso marítimo e de problemas de natureza urbanística; levantamentos topo-hidrográficos periódicos da barra e embocadura do Guadiana, com vista ao estudo do melhoramento das condições de acesso; apoio topográfico às obras de melhoramento do porto de Lagos e às sondagens geológicas na zona de implantação da futura doce de pesca; em Faro, apoio topo-hidrográfico às obras em curso para construção do cais comercial e levantamentos para verificação do comportamento dos molhes e da obra de defesa da zona de enraizamento do molhe Leste; apoio topográfico à obra do canal de acesso ao cais da Fuseta; em Vila Real de Santo António, levantamento topográfico da zona marginal para estudos relacionados com a obra de regularização marginal e com a futura doca para embarcações de recreio; ensaios de laboratório para planeamento das obras interiores de Portimão; estudos da evolução dos flechais de areia na costa sotavento do Algarve; evolução hidrográfica da embocadura do Guadiana e propagação da ondulação na vizinhança da mesma embocadura; regime de ventos, ondulação e vaga na costa sul do Algarve; trabalhos preparatórios para a elaboração do anteprojecto das obras interiores do porto de Portimão e anteprojecto da doca de pesca de Lagos.

O surto de desenvolvimento turístico do Algarve, à semelhança dos anos anteriores, continuou a fazer incidir sobre toda a costa algarvia as maiores atenções no respeitante à ocupação humana.

Feira de Silves

De 31 do corrente a 2 de Novembro realiza-se em Silves a feira de Todos-os-Santos, uma das maiores do Algarve, à qual aflui muito gado de todas as espécies.

Crisântemos

Vendem-se na Quinta do Cabeçudo, Lugar do Patacão — FARO.

ALGARVE

Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Prédios novos em Faro

Vendem-se

nos melhores locais da cidade

de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na totalidade ou em propriedade horizontal, tratar: Rua Eng. Duarte Pacheco, 8-Telefone n.º 22902-Faro.

Café-Bar Restauração

Avenida da República, 70-82 — OLHÃO

Trespassa-se

Clientela seleccionada

Motivo: s/ proprietário não poder estar à testa do mesmo — Não tem encargos. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso.

TINTAS «EXCELSIOR»

ESTÃO CHEGANDO

os novos dumpers

VM

MODELOS EQUIPADOS COM MOTOR «LISTER»

DE 2 CILINDROS - 15 CV

Stand de exposição e vendas:

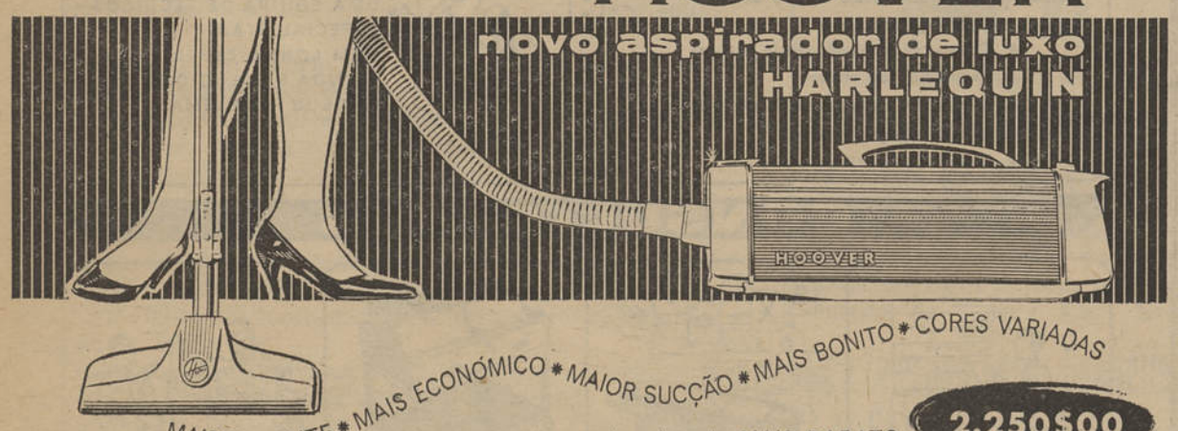
ACRÓPOLIS — Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

R. Dr. Marreiros Neto, 33-41 - Tel. 465

LAGOS

HOOVER

novo aspirador de luxo HARLEQUIN



MAIS POTENTE * MAIS ECONÓMICO * MAIOR SUCÇÃO * MAIS BONITO * CORES VARIADAS

e proporcionalmente MAIS BARATO **2.250$00**

À VENDA NOS REVENDEDORES OFICIAIS HOOVER

PARA REVENDA DISTRIBUIDORES **LEOPOLD SHIROI, LDA.** | LISBOA — Av. António Aug. de Aguiar, 104-A | PORTO — Rua de Santa Catarina, 601-605 | COIMBRA — R. Dr. Manuel Rodrigues, 29 | FARO — Rua de Santo António, 69

À venda nos Agentes Oficiais Hoover. Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira
Distribuidores: Leopold Shiroi, Lda., Rua de Santo António, 69 — FARO

SERVIÇO ESPECIAL DE BAR E SNACK

PARA AUTOMOBILISTAS

ABERTO TODA A NOITE

No cruzamento PRAIA VERDE -Castro Marim

(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UM CASO MUITO GRAVE — O soldado sr. Joaquim dos Santos Ferreira, aquartelado em Alcochete, aproveitando-se de uma licença, resolveu abalar uma destas últimas noites para Lagos, a fim de matar saudades da família. Para isso, dirigiu-se à estação do Barreiro onde comprou o bilhete e embarcou no respectivo combóio. Porém, como o seu dinheiro não chegara para a «marcação» do lugar, quando o comboio chegou a Portimão, o revisor fê-lo desembarcar. O soldado afirmou ao dito revisor que, ao chegar à estação de Lagos, a sua família pagaria os 5$00 da marcação, mas o revisor, desempenhando inabalàvelmente o seu serviço, firmou a sua atitude, e não emprestou, ao menos, os míseros 5$00 ao soldado.

Resultado: sem dinheiro, a tais horas da noite em Portimão, teve de caminhar estrada fora, a pé, e ainda por cima carregado com a sua mala de roupa!

Chamamos a atenção das entidades responsáveis, para este caso.

JUSTA HOMENAGEM — Realizou-se, na Estalagem de São Cristóvão, um almoço em homenagem ao distinto enfermeiro sr. Marcelo Furtado, pelos seus 40 anos de serviço no Hospital desta cidade, organizado por um grupo de amigos e admiradores, o qual decorreu na maior animação.

Durante o almoço foram recebidos muitos telegramas, alguns de Lisboa, de pessoas amigas do homenageado, lamentando a impossibilidade de o acompanhar, mas saudando-o e afirmando que estavam junto dele, mentalmente. Entre esses telegramas leu-se um, enviado pela sr.ª D. Pepa Formozinho Guerreiro Tello, esposa do sr. dr. Guerreiro Tello, outro pelo sr. brigadeiro da Força Aérea José António de Almeida Costa Franco, presidente da Câmara, e outro pelo sr. Joaquim Nunes Paletti, vice-presidente.

Após a refeição usou da palavra o nosso velho amigo Sebastião Dias Murtinheira, o qual destacou com palavras acertadas a distinta figura do homenageado, quer como bom amigo e pessoa de bem que é, quer como enfermeiro competentíssimo, não distinguindo, nunca, os pobres dos endinheirados, cuidando de todas as pessoas sempre com a mesma afabilidade e carinho.

A seguir, o sr. José Martins Trindade, em breves palavras, salientou as qualidades de carácter de Marcelo Furtado.

Depois, o sr. dr. Guerreiro Tello deu-nos duma forma geral, toda a movimentação da trajectória profissional do homenageado, demarcando a sua superior posição, não só profissionalmente mas como homem inteligente e culto que é, afirmando que, apesar da sua cultura, ele sabe manter-se disciplinado, na sua verdadeira posição oficial, jamais saindo fora da sua esfera. O sr. dr. Tello, por fim, afirmou-nos, orgulhosamente, que tem o Marcelo na conta de um elemento querido da sua família — porque ele, de facto, faz parte, há muitos anos, da sua família. É que, afirmou ainda o sr. dr. Tello, Marcelo veio para sua casa, como serventuário humilde, aos 12 anos de idade, acabando por se fazer um verdadeiro homem de bem e um grande auxiliar, indispensável, na medicina, em Lagos.

Alguns momentos depois, o sr. dr. Rodrigues Clarinha, que se encontrava acompanhado de sua esposa, almoçando naquela mesma sala e que não tinha tido conhecimento da realização daquela homenagem, ao inteirar-se de semelhante acontecimento, veio, num gesto de admiração espontânea, associar-se às saudações dedicadas a Marcelo Furtado, e usou da palavra também, salientando que, muitas vezes, durante as operações efectuadas em Lagos, os médicos operantes tinham de ter, como auxiliar, um colega a seu lado, mas que confiavam esse desempenho ao Marcelo Furtado, porque ele é um enfermeiro competente, há muito oficialmente reconhecido.

Todos os oradores foram muito apreciados, sendo-lhes dispensadas vibrantes e prolongadas palmas, trocando-se saudações de dedicação e profunda estima para com o homenageado, o qual agradeceu comovidíssimo, com lágrimas nos olhos, a todos os seus amigos, altamente penhorado por tão inesquecível homenagem e dedicação.

No final, pelas mãos do sr. dr. Tello foi-lhe oferecida uma salva de prata, com a seguinte dedicatória: Homenagem a Marcelo Furtado, por um grupo de amigos, pelos 40 anos de serviço de Enfermagem nesta cidade.

No final desta homenagem, o sr. dr. António Luís da Silva sugeriu-me, oportunamente, a ideia de se promover naquele momento a reorganização do velhíssimo Grupo Irmãos da Misericórdia. Imediatamente, essa ideia foi posta em movimento, pelos drs. Tello e Clarinha, os quais salientaram com mágoa o triste abandono em que se encontra o nosso Hospital da Misericórdia, cuja fundação data do reinado de D. Sebastião.

Os médicos lacobrigenses nada podem fazer, por si só, em benefício do Hospital: precisam da leal colaboração de todos os lacobrigenses, e do auxílio do Estado. Só assim, o nosso hospital pode voltar a desempenhar os seus prestimosos e humanitários serviços, dos tempos em que foi seu provedor o sr. dr. Guerreiro Tello.

Perante as palavras sensatas daqueles dois distintos médicos, muitos elementos dos 65 que compunham o grupo, inscreveram-se, cotizando-se, entusiasmadamente, no Grupo Irmãos da Misericórdia do Hospital de Lagos. Então, os srs. drs. Tello e Clarinha manifestaram e determinaram a próxima reunião no cinema desta cidade para a realização de uma conferência de estímulo no sentido de agrupar todos os cidadãos lacobrigenses para a organização de um cortejo de oferendas em benefício do mesmo hospital.

Ao menos aquele modesto almoço, em honra de um homem admirado da nossa terra, embora pareça ideia estéril, vulgar e sem justificação, para muitos, deu lugar à reorganização e continuidade de uma acção humanitária, a qual estava sendo injustamente aniquilada. Valha-nos, isso, ao menos, e... mãos à obra!

N. da R. — Segundo informações recebidas, o nosso correspondente Manuel Geraldo, a alma principal desta homenagem, fechou a série de discursos com palavras cheias de sinceridade, dedicadas ao seu velho amigo, ainda dos tempos de garotos, bem assim como à acção de mestre que é o sr. dr. Guerreiro Tello, tendo sido, no fim, muito cumprimentado por muitas pessoas amigas.

O nosso correspondente aderiu também ao citado Grupo «Irmãos da Misericórdia» e, desde logo, ficou fazendo parte dos oradores que, muito em breve, promoverão a dita conferência no Teatro Cinema Império, em Lagos.

UM PRÉMIO MERECIDO — Registamos com imenso prazer a distinção dada pela T. A. P. ao nosso estimado conterrâneo, sr. dr. Simões Neto, convidando-o a visitar durante 15 dias, Angola e Moçambique, tendo em atenção a elevada classificação que obteve ao terminar o seu curso de Economia.

O nosso galardoado e distinto conterrâneo devia ter partido de Lisboa às 23 e 30 do dia 10 do corente mês com destino a Luanda.

Desejamos boa viagem e feliz regresso, com os nossos mais sinceros parabéns, os quais são extensivos ao seu venturoso pai, o nosso grande e muito bom amigo sr. António Sabino Simões Neto.

Declaração

Joaquim de Sousa Piscarreta, viúvo, residente em Lagos, no sentido de esclarecer quantos tenham dúvidas sobre a posição do seu inquilino Mário Furtado, declara que em 8 do corrente mês lhe dirigiu postal redigido nos seguintes termos:

«Ao sr. Mário Furtado — Lagos

Pelo facto de ter abandonado a casa que habitou mais de 12 anos, a caminho dos 30 meses de renda em dívida, resolvi na presença de testemunhas tomar conta da mesma. O estado em que a deixou era de molde a chamá-lo à responsabilidade, mas porque às autoridades é de certo modo pesaroso tratar com pessoas sem escrúpulos, rogarei a Deus que vos ilumine para que de futuro proceda mais dignamente evitando manchar-se e a classe marítima na qual, felizmente, não me constam elementos capazes de acções semelhantes à que originou o presente postal».

Lagos, 10 de Outubro de 1965.

Joaquim de Sousa Piscarreta

(Segue o reconhecimento)

Hoje — às 22 horas

O RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

CHICOTE

PRAIA VERDE

(a 6 kms. de Vila Real de Santo António)

APRESENTA

ALBERTO CORTEZ

(o verdadeiro)

Artista peruano da Rádio, T. V. e Disco mundialmente apreciado e discutido

Marque a sua mesa pelo Telefone 5004 - Vila R. de Sto. António

Música para dançar toda a noite, pelo Conjunto de CARLOS AREIAS

e ainda a artista portuguesa MARIA DILAR

Mercado suíço de amêndoa e figo

No ano passado, a Suíça importou um total de 3.946.581 quilos de amêndoa com casca no valor de 7.619.377 francos suíços, contra 3.257.068 no valor de 4.183.135 francos suíços, em 1963. Nestes números não está incluido o fruto importado sem casca, cujo total e respectivo valor não foi possível obter visto que se encontra classificado com outros frutos secos tais como tâmaras, etc.

Dos principais países fornecedores destacam-se a Espanha e a Itália que venderam à Suíça, respectivamente, 1.903.641 e 1.790.047 quilos.

A Espanha viu os seus fornecimentos aumentarem ligeiramente, tendo a Itália mantido o nivel das suas exportações.

O fruto que a Suíça importa da Califórnia, zona para cuja produção se chama a atenção, visto que a sua concorrência se faz sentir cada vez mais nos diferentes mercados mundiais, é descascado e, na sua maioria, tratado para consumo imediato, isto é, salgado ou apimentado, próprio para «cocktail» e cujo consumo tem aumentado com o ritmo do aumento do nivel de vida do país.

Para esta nova modalidade, o importador prefere receber o fruto pronto a ser entregue ao cliente, se possível já embalado, devido ao elevado preço da mão-de-obra local e aos encargos que esta modalidade ocasiona.

Por outro lado, o fruto nestas condições tem tendência a deteriorar-se o que é evitado em grande parte com os novos sistemas de embalagem por vácuo.

No mercado suíço encontram-se: a) Amêndoa com e sem casca — vendida a peso; b) Amêndoa descascada com e sem pele — vendida a peso ou em embalagens de plástico ou de celofane, destacando-se a amêndoa de qualidade extra, produto inteiro e muito fresco que se encontra nas casas de venda de produtos dietéticos; c) Amêndoa salgada ou apimentada: própria para «cocktail», produto vendido em embalagens de folha de flandres ou de plástico transparente que permite ao comprador ver o produto. Este novo tipo de embalagem tem tido a preferência do público até pela sua reduzida dimensão que permite, pelo seu consumo rápido, que o fruto não se deteriore.

As amêndoas são importadas durante todo o ano segundo as necessidades e o nivel dos preços.

A Suíça é portanto um mercado de interesse para Portugal, especialmente no caso da amêndoa já descascada e embalada. Neste caso, além do fornecimento dever ser feito em excelentes condições de apresentação, haverá que ter em conta que as embalagens deverão ser escritas, pelo menos, em duas línguas: francês e alemão.

A Suíça embora não seja produtor, exporta para outros países, especialmente para a Áustria e, em grandes quantidades, para a R. F. A. e Suécia.

A importação é feita sob regime de autorização e os direitos alfandegários para Portugal correspondem a 3,60 frs. s. por 100 quilos de amêndoa com ou sem casca. Para os países não membros da E. F. T. A. os direitos são de 12 frs. s. por cada 100 quilos.

Quanto a figos, a Suíça importa quase todos os necessários ao consumo directo e para fins industriais. Em 1964, a importação atingiu um total de 2.062.946 quilos, no valor de 2.448.119 frs. s. As importações têm diminuído: em 1963, a Suíça comprou 2.131.455 quilos, no valor de 2.442.198 frs. s.; em 1962, 2.413.088, no valor de 2.439.599 frs. s. ;em 1961, 2.142.416, no valor de 2.269.409 e em 1960, 2.796.335 quilos, no valor de 2.438.672 frs. s.

Os figos secos para consumo directo são importados da Turquia, bem como todas as outras qualidades inferiores, para fins industriais. No entanto, a Grécia e a Itália, também vendem à Suíça. A época mais favorável para a importação é de Setembro a Dezembro.

As embalagens que se encontram à venda no mercado são relativamente pequenas, contendo cerca de 10 a 12 figos. Nunca se vêem no mercado suíço as preparações de figos tão tìpicamente portuguesas, com nozes ou amêndoas.

Todo o produto é vendido ao público já embalado em papel celofane.

A importação é livre, sendo os direitos alfandegários após a redução E. F. T. A. de 4,50 frs. s. por cada 100 quilos bruto.

Começou a exportação da amêndoa espanhola

Em Espanha começou a campanha da exportação de amêndoa, limitada no começo à variedade «unselected Valência», pela qual se pagam 147 dólares os 100 quilos. Os importadores estrangeiros estão a desviar as suas compras para os mercados de Itália e dos países árabes.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos para construção. Tratar com Pereira & Carrusca — Estrada da Penha — Telefs. 23549 e 24334 — FARO.

Execução de fogos reais na Luz de Tavira

O C. I. S. M. I., de Tavira, executa na terça-feira com início às 8 e fim às 12 horas (hora oficial), um exercício de fogos reais com armas pesadas da infantaria, na região marítima-costeira em frente à Luz de Tavira, pelo que a região indicada é interditada desde as 8 até às 14 horas do referido dia.

A região interdita à população é limitada: a *Leste* por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril-O; a *Sul* por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril-O ao Posto da Guarda Fiscal do Homem-Nu; a *Oeste* por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem-Nu, Posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares, ribeira da Luz; e a *Norte* por um caminho que corre quase paralelo à costa desde a ribeira da Luz até ao portão de entrada para a quinta de Torre de Ares.

A população fica deste modo avisada, e isto é de fundamental importância, que qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado e comunicado o seu achado para aquele Centro o mais ràpidamente possível a fim de se proceder à sua destruição.

Vende-se

Prédio acabado de construir, com 5 compartimentos, cozinha, 2 quartos de banho, quintal, varanda e uma arrecadação, sito na Rua Dr. Parreira, 42, em Tavira (centro da cidade). Trata — Daniel Madeira, em TAVIRA.

lê-se em todo o Algarve.
JORNAL DO ALGARVE

Reunião de dirigentes escotistas em Tavira

Os dirigentes dos Grupos abrangidos pelo Núcleo de Sotavento do Algarve dos Escoteiros de Portugal, reuniram no domingo em Tavira, a fim de prepararem a colaboração algarvia ao VIII Jamboree do Ar e programarem as actividades, isoladas e de conjunto, a efectuar em 1966.

Morte de um pescador

Na doca da Figueira da Foz apareceu a boiar o cadáver do pescador Joaquim Baptista, de 61 anos, casado com a sr.ª D. Rita Marujinho, natural de Vila Nova de Cacela, o qual era tripulante da traineira «Estrela da Madrugada».

S. Marcos da Serra descontente pela saída do pároco

S. MARCOS DA SERRA — Foi em dois de Fevereiro de 1958 que tivemos o gosto de conhecer, como nosso pároco, o rev. Vicente Alves de Araújo. A sua apresentação foi feita pelo saudoso rev. José Gomes da Encarnação, que mensalmente visitava esta paróquia.

De Boliqueime para S. Marcos da Serra viera o rev. Araújo que, pelo seu fino trato, correcção e aprumo, conquistou nesta terra em cada habitante um amigo. Por isso mesmo foi com bastante mágoa que recebemos a notícia de que tinha inesperadamente sido colocado em Marmelete e, porque a notícia da sua transferência foi sabida com pouca antecedência, não foi possível manifestar perante as autoridades eclesiásticas o nosso desgosto pela sua saída e ao mesmo tempo o apelo para que continuasse em S. Marcos da Serra.

Como assim foi, limitamo-nos apenas a agradecer ao rev. Araújo, o sacerdote, o companheiro e benfeitor que foi nos escassos sete anos que nos deu a honra de permanecer aqui, e desejamos que encontre na terra para onde foi um ambiente à sua altura.

A povoação de S. Marcos da Serra quer, através do *Jornal do Algarve*, apresentar ao sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, recentemente nomeado bispo do Algarve, as suas saudações, aproveitando para lhe pedir para que seja colocado em S. Marcos da Serra um pároco em substituição do que nos deixou. — *C.*

Actividades do Algarve numa exposição em Lisboa

Na Casa do Algarve, em Lisboa, está a desenvolver-se grande actividade no sentido de se inaugurar muito em breve uma exposição sobre o Algarve que incluirá: *produtos alimentares* — bebidas, conservas, doçaria e frutos secos —, *artesanato* — cobre batido, cerâmica, olarias, artigos de palma, verga, junco, cana ou similares, rendas e bordados —, e *turismo* — plantas, fotos ou modelos de instalações hoteleiras, parques de campismo, piscinas e casinos, etc.

A direcção, não possuindo endereços de todas as organizações interessadas na exposição, agradece às mesmas comuniquem para a Rua Capelo, 5 — 2.º Dt.º

Amendoim

Grado - Selecto - Limpo

Compro e pago bem. Ofertas à Av. de Roma, 143-1.º — LISBOA.

novo modelo da já famosa MÁQUINA DE LAVAR

HOOVERMATIC

Numa só operação
lava enxagua e seca
Mais silenciosa
Manejo mais fácil
Com comandos superiores
Secagem ultra eficiente
Conta minutos mecânico
Lava e seca 6 Kg. de roupa em 8 minutos
Montada sobre rodizios
Tanque inoxidável

Com cada máquina serão fornecidos 2 pacotes OMO gigante, marca recomendada pela HOOVER

compre o melhor... compre HOOVER

'A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

À venda nos Agentes Oficiais Hoover
Lagos, Portimão, Albufeira, Olhão, Tavira
Distribuidores: Leopold Shiroi, Lda.
Rua de Santo António, 69 — FARO

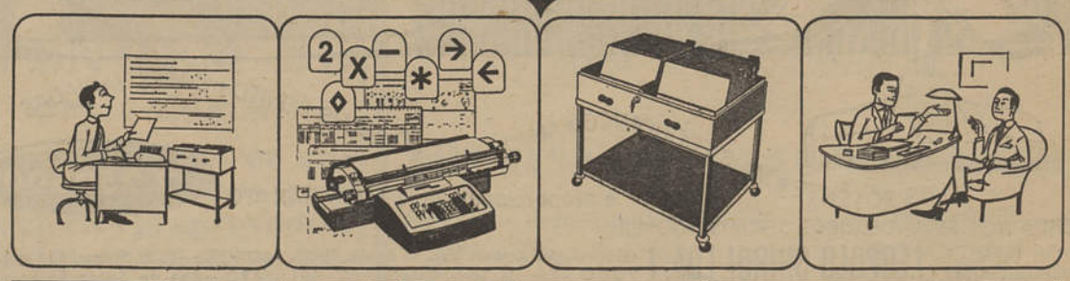
DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

* Organização e simplificação de empresas
* Mecanização dos serviços
* Organização e actualização de contabilidade
* Racionalização do trabalho
* Consulta fiscal e comercial

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEFS. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO.-TELEF. 30698-PORTO

FIOS PARA TRICOT

Nacionais e Estrangeiros

Para trabalhar à máquina e à mão

Todos os tipos—ORLON—Todas as cores

PREÇOS DE FÁBRICA

À venda na

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º, Esq (Junto ao Rossio)—Telef. 362470—LISBOA-2

Fios de Lã—Grillon—Fios especiais

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

Anúncio

2.ª Praça

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 12 do corrente, que foi anulado o concurso aberto por deliberação de 22 de Junho do ano em curso e cujas propostas foram apresentadas em 27 de Julho do mesmo ano, respeitante à empreitada «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A S. BRÁS DE ALPORTEL».

Mais se faz público que, por deliberação de 12 do corrente se procederá no próximo dia 9 de Novembro, pelas 17 horas, perante a Câmara Municipal, ao concurso público para arrematação da empreitada de «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A S. BRÁS DE ALPORTEL».

PARA SER ADMITIDO AO CONCURSO É NECESSÁRIO:

— Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), primeira classe ou superior (quando o valor global da empreitada for igual ou superior a 250 contos).

— O depósito provisório será de 7 600$00, a efectuar prèviamente na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo.

— O depósito definitivo de 5% será efectuado oportunamente pelo concorrente a quem for adjudicada a empreitada.

O programa de concurso e caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade na Rua Conde Redondo n.º 8, em Lisboa.

Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, 13 de Outubro de 1965.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal,

FRANCISCO DE SOUSA CORREIA

ANDARES

VENDEM-SE

Óptima construção situados na melhor zona turística e habitacional de Portimão junto da Avenida Portimão/Praia da Rocha. Trata ALBAR—Praça da República, 13, 1.º, Esq. — PORTIMÃO.

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

Anúncio

2.ª Praça

Concurso público para arrematação da empreitada de construção da Estação Depuradora de Esgotos de S. Brás de Alportel

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 12 do corrente, que, no próximo dia 9 de Novembro, pelas 16,30 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe, em virtude de ter ficado deserto o concurso marcado para o dia 12 do corrente.

Base de licitação . . . . . *482.466$00*

O depósito provisório é de 12.061$70 (doze mil sessenta e um escudos e setenta centavos), prèviamente efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal, deste Concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa e condições gerais do concurso estão patentes, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade, em Lisboa.

Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, 13 de Outubro de 1965.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal,

FRANCISCO DE SOUSA CORREIA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 448 — 23-10-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que nos autos de execução de sentença que Diamantino Manuel Baltazar, casado, comerciante, residente nesta vila, move contra a executada «Cerco de Pesca Novo Machado, Limitada», os quais correm por apenso aos de acção sumária respectivos, é aquela executada citada, na pessoa do seu gerente, José Rodrigues Custódio, casado, comerciante, que teve a sua última residência conhecida nesta vila, e actualmente em parte incerta da América do Norte, para no prazo de CINCO dias, a contar da dilação de TRINTA dias, que começará a correr após a segunda e última publicação do presente anúncio, pagar ao referido exequente a quantia de trinta e seis mil quinhentos quarenta e oito escudos e sessenta centavos, e demais despesas legais, quantia esta em que a mesma executada foi condenada por sentença proferida na acção sumária acima indicada, ou, no dito prazo, nomear bens à penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente. O respectivo duplicado da petição encontra-se arquivado na Secretaria Judicial desta comarca, à disposição do interessado.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1965.

O Juiz de Direito,

Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

Vítor Carlos Pontes Vilão

Puzzle de Palavras

SOLUÇÃO

A... Pasta; B... Gola; C... Mede; D... Nume; E... Gula; F... Sequina; G... Quatro; H... Leque; I... Anta; J... Murta; K... Letra grega; L... Azedos; M... Prova; N... Dentro; O... Cela; P... Feche; Q... Tanios; R... Tardos; S... Dês.

Passaste; e alguém num centro
De má língua, disse: aquele?
Quanta vez fechei por dentro
A porta do quarto dele! . . .

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

CRIE DINHEIRO . . . CRIANDO **chinchila**

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

A SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, L.DA

com sede em Lisboa, informa que acaba de nomear seu agente para todo o distrito de Faro o Ex.mo Sr.

José Celestino Lopes Guerreiro

Av Dr. Bernardino da Silva

OLHÃO Telef. 421

onde poderá ser apreciada a primeira exposição permanente de Chinchilas no Algarve

FRUTO REAL E... VOCÊ

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. Sam Pay 65

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO

Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

Anúncio

2.ª Praça

Concurso público para arrematação da empreitada de arranjo urbanístico em volta do Hospital de S. Brás de Alportel

1.ª FASE — Rua João de Deus, parte da Rua projectada entre p. p. 20 e 39 e Rua fronteira ao Hospital;

2.ª FASE — Parte final da Rua projectada entre p. p. 39 e 55 na ext. de 297,14 m. e revestimento superficial betuminoso numa área de 5132,8 m2.

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 12 do corrente que, no próximo dia 9 de Novembro, pelas 16 horas, no Edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe, em virtude de ter ficado deserto o concurso marcado para o dia 12 do corrente.

Base de licitação . . . . . *394.812$00*

O depósito provisório é de 9 870$30 (nove mil oitocentos e setenta escudos e trinta centavos), prèviamente efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio, sob registo, endereçadas à Câmara Municipal deste Concelho, por forma a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa e condições gerais do concurso estão patentes, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, 13 de Outubro de 1965.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal,

FRANCISCO DE SOUSA CORREIA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 448 — 23-10-965

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, por este Tribunal e Secção de Processos, nos autos de Execução Ordinária que Adélia Teresa Gertrudes, por si e como legal representante de seus filhos menores, move contra o executado *Manuel Mestre Campina*, casado, industrial, que residiu em S. Brás de Alportel, da comarca de Faro, e acualmente ausente em parte incerta, correm éditos de *20 dias*, contados da *2.ª e última* publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, que tenham garantia real sobre os bens penhorados, para no prazo de *10 dias*, findo o dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lagos, 4 de Outubro de 1965.

O Juiz de Direito,

Ricardo Velha

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion - reboque Rua do Alvito, 33 - Lisboa-3 Telefones 637024 — 633537

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L.

BARREIRO

FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTEIS E SINTÉTICAS

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 227385l-2

BARREIRO

EMPRESA DAS ÁGUAS DO ARIEIRO, LDA.

Quinta do Arieiro — Apartado N.º 70 — CALDAS DA RAINHA — Telefone 22514

João T. Barbosa, Lda., com sucursal em Olhão, na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 42 a 56, nosso agente para os seguintes concelhos do Algarve: Alcoutim, Castro Marim, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão, Alportel, Faro, Loulé e Albufeira, para a distribuição e venda da:

ÁGUA DO ARIEIRO... UMA DAS MAIS PURAS E DELICIOSAS ÁGUAS DE MESA!

ÁGUA DO ARIEIRO *finamente gaseificada, realça grandemente os mais delicados paladares e aromas, sendo, por isso, indispensável nos Whiskys, Vermutes, Brandes, Sumos, Xaropes, etc.*

ÁGUA DO ARIEIRO *vende-se em garrafas (natural e gaseificada), e, em garrafões.*

A SAÚDE É DINHEIRO... BEBA ÁGUA DO ARIEIRO!

ALGARVE DE ONTEM

Salpicos da nossa História

(Conclusão da 1.ª página)

fender senão a vossa clemência e recordação da nossa amizade!

— Que em ti era fingida! — replicou o rei com voz abafada e sem convicção.

Mais à vontade pelo tom íntimo por que a conversa enveredava, Ammar negou a razão da acusação. Explicou como a sátira recebida por intermédio de Abd-el-Azzis o dilacerava e que a dor de se ver escarnicado, por quem sempre tanto respeitara e cumulara de louvores, fora tão grande que se transformou em desespero e ódio que o cegaram a ponto de ousar responder-lhe vilmente. E asseverou que o seu ódio era aparente porque nunca deixara de dedicar-lhe afecto, que a sua sublevação era uma manifestação de despeito que não soubera conter ao ver-se, pelas intrigas infames dos seus inimigos, repudiado e indignamente julgado por aquele que era seu senhor e por cujo engrandecimento lutava. Depois encaminhou a conversa para os negócios políticos e falaram de Toledo, Castela, Badajoz e dos mais perigos que ameaçavam a independência de Sevilha. Entusiasmado pela atenção com que era escutado, Ammar sentiu mais viva a esperança de conseguir o perdão que tanto desejava e voltou a implorá-lo:

— Como vedes, senhor, a minha infâmia, essa sátira que nunca ousei divulgar e que só por traição chegou a vós, era o desabafar dum coração que se sentia ferido por se ver votado ao desprezo. Esquecei-a, senhor! Fui infame porque vos amava muito. Perdoai-me!

— Não há perdão para os teus crimes. Tu mentes!... O que te instigou foi a desmedida vaidade e ambição que sempre te dominaram. Não te bastava ser o segundo de Sevilha, quiseste ser o primeiro de Múrcia e para o conseguires não hesitaste trair aquele que, durante vinte e cinco anos, te elevou às primeiras dignidades do seu reino.

— Isso diziam os meus inimigos, Senhor! — replicou Ammar fervorosamente. — O que fiz em Múrcia já o havia feito em Silves sem que por isso vos tivesse negado vassalagem. Permiti, Senhor, que vos diga: a nossa amizade fostes vós que a quebraste por acreditardes nas calúnias de Ibn- Zeidum e Abd-el-Azzis, meus ferozes inimigos como bem sabeis. Vede, Senhor, como Abd-el-Azzis se bandeia já com Castela, procurando desfazer os contratos que pactuámos com Afonso.

— Tratados que farão a minha ruína e que me têm roubado a afeição dos meus súbditos!

— Noutro tempo, dizia-se em Sevilha, em Córdova, em Barcelona, em toda a Andaluzia ou mesmo fora dela que o primeiro diplomata deste século era o vizir Ibn Ammar. Dai-me de novo a vossa confiança e os bons ares voltarão a bafejar-vos, Senhor! Nada está perdido ainda, deixai-me lutar contra Afonso e...

— Abu Becr! — disse Motamid em tom magoado. — Abu Becr, maldita seja a tua ambição que me privou da amizade e cooperação do meu mais sábio conselheiro.

— Abu Becr! . . . — repetiu Ammar comovido e resplandecendo de esperança. — Assim me chamaste durante vinte e cinco anos... Era assim em Silves... Oh! que tempos esses... Sempre tão unidos!

— Como o tempo mudam os homens, Abu Becr! Como eles fizeram dum amigo um traidor!

E, substituindo o tom triste com que se exprimia por uma agitação nervosa o monarca continuou:

— Não te posso perdoar! Todos, os meus súbditos e povo, te responsabilizam pela queda do Islão. Todos exigem a tua morte. Quiseste assim... Cumpra-se o destino!

Mas a voz de Motamid soava fraca de convicção e decisão. Entendendo-o, Ammar prossegue a sua própria defesa. Diz-lhe que a má vontade de todos desaparecerá quando ele, o rei, lhe restituir a amizade e confiança. Mostra-lhe que um chefe de estado tem de ser sagaz bastante para vencer as intrigas e ardis dos inimigos; mostra-lhe como a diplomacia é o complemento das armas e pede-lhe que o deixe lutar com Afonso. No decorrer da conversa Ammar percebe que as suas palavras fazem eco no coração do soberano, mas que este hesitava em perdoá-lo. Resolve então fazer causa comum com a sultana, que era efectivamente tão odiada como ele pelos fanáticos muçulmanos, no desejo de readquirir as suas graças e levar Motamid à reconciliação. Guiado por este intento disse:

— Não é só a mim que esses religiosos odeiam, Senhor! Há mais alguém a quem imputam como crime e amor à poesia e à arte e a quem acusam, também, de levar o islaismo à ruína. Sabeis bem que vossa...

Motamid compreendeu que Ammar se referia a Itimad e, entendendo a alusão como uma afronta à esposa favorita, interrompeu-o furioso:

— Ousas ainda, miserável, lançar as culpas sobre ela?!

— Não meu senhor! Nunca!... Juro que...

Sem escutá-lo e obrigando-o a calar-se, Motamid continuou na mesma exasperação:

— Não acredito nos teus planos nem na tua amizade. Retira-te!... Os juízes decidirão a tua sorte. Adeus!

Mas a palavra de despedida foi pronunciada com um acento tão emotivo que Ammar voltou a sentir-se invadido por uma grande esperança. O rei queria-lhe muito ainda e essa amizade o livraria da forca.

MARIA CARLOTA

PRÉDIO VENDE-SE

Em Portimão na melhor zona turística para 6 inquilinos, com 5 boas ass., 2 c. b. esmerados acabamentos e todos os requisitos modernos. Trata ALBAR — Praça da República, 13, 1.º, Esq. — PORTIMÃO.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 448 — 23-10-965

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Olhão, na acção especial de justificação judicial de direitos de propriedade, movida pela Câmara Municipal de Olhão contra Incertos, são CITADOS os interessados incertos, para no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de trinta dias, contado da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido da autora, que consiste em lhe ser declarado válido o direito de propriedade por usacapião ou prescrição aquisitiva, sobre o seguinte imóvel: «Prédio rústico com a área de 454 m2., sito na Rua do Sol Posto, que confronta do norte com a Rua do Sol Posto, do sul e nascente com terrenos da Câmara Municipal de Olhão e do poente com a Rua Projectada», nesta vila de Olhão.

Olhão, 8 de Outubro de 1965

O Escrivão de Direito,
Fernando Amaro Pereira

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
Manuel Soares Caramujo

O voo das aves

Pelo sr. Manuel Fernandes Agostinho, foi apanhado em Faro um pássaro conhecido por «tagesna», portador da anilha com as seguintes indicações: Brits Museum — London — S. W. 7 — an 28415.

— Em Estômbar foi apanhado um «taralhão» que trazia a seguinte inscrição na anilha: S 234151 Moskwa.

GRAVADOR Compra-se

Em bom estado. Resposta a este jornal ao n.º 6.573.

Vacine os seus filhos contra a poliomielite

O delegado de Saúde do nosso distrito dirige um apelo a todos os habitantes para que façam vacinar os seus filhos, dos 3 meses aos 9 anos, contra a poliomielite ou paralisia infantil.

A campanha de vacinação no Algarve começa a 5 de Novembro.

Os habitantes dos núcleos rurais devem dirigir-se às Escolas Primárias da sua área entre os dias 25 a 31 do corrente mês a fim de procederem às inscrições das crianças a vacinar, recebendo instruções dos srs. professores. Os habitantes das vilas e cidades deverão nas mesmas datas apresentar-se nas Subdelegações de Saúde dos seus concelhos, a fim de fazer a inscrição das crianças e receberem instruções detalhadas.

A vacinação é feita pela boca e não por injecção: 3 gotas de vacina na língua, para engolir.

Nas cidades de Faro, Portimão, Lagos e Silves e nas vilas de Olhão, Monchique, São Brás de Alportel e Loulé, as crianças dos 3 meses aos 2 anos de idade, devem dirigir-se para efeitos de inscrição de vacinação aos respectivos Dispensários Materno-Infantis, ou Creches existentes nessas localidades.

SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações

MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
Faro: Casa Serra

Foram empossadas as comissões concelhias da U. N.

No salão nobre da Junta Distrital de Faro, realizou-se o acto de posse das novas comissões concelhias da União Nacional de Albufeira, Alcoutim, Aljezur, S. Brás de Alportel, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila do Bispo. Encontravam-se presentes destacados elementos da vida algarvia, entre os quais os srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto e comandante distrital da L. P. e Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital. Durante o acto falaram os srs. Alfredo Garcia, de Silves, e eng. Olias Maldonado, de Faro. No final o sr. vice-presidente da Comissão Distrital leu um discurso do respectivo presidente dr. Medeiros Galvão, que motivos de doença impossibilitaram que estivesse presente, e uma mensagem do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, ausente em Lisboa.

A encerrar a sessão, o dr. Matos Parreira propôs o envio de um telegrama ao sr. Presidente do Conselho, o que foi aprovado por aclamação.

Empreitada

Da segunda fase da construção do edifício da Fábrica de Pão, em Albufeira, propriedade da Sociedade de Panificação Bem-Parece, Lda.

Aceitam-se propostas até ao fim do corrente mês.

O respectivo projecto encontra-se patente na sede desta Sociedade — Rua Alves Correia — ALBUFEIRA.

Portimão — Algarve

Por não poder estar à testa trespassa-se OFICINA DE SERRALHARIA bem montada e no melhor ponto desta cidade. FACILITA-SE.

Informa Largo da Estação 1-1.º, Dto. — PORTIMÃO.

Apenas noventa segundos

UM juiz londrino recusou a oferta de uma freira que se ofereceu para dar uma fiança de 40 libras a favor de duas raparigas acusadas de terem feito um roubo num estabelecimento. O magistrado alegou, para basear a sua recusa, que a religiosa pelo seu voto de pobreza é legalmente incapaz de possuir e dar dinheiro qualquer que seja o motivo invocado. ◆ *Quatro rapazes de Chicago fizeram um bom negócio. Compraram um pesquisador de minas pela modesta soma de cinco contos e em menos de um mês ganharam o dobro, utilizando o aparelho nas praias do lago Michigan, onde encontraram milhares de moedas perdidas. Agora dirigiram-se a Kentucky em procura de um suposto tesouro em pepitas de ouro que, segundo conta a lenda, está enterrado naquela região.* ◆ O governo norte-americano está a estudar um projecto muito interessante. Trata-se de utilizar os velhos automóveis retirados da circulação para rechear as antigas minas de carvão abandonadas e que estragam a paisagem. Depois de colmatados os desníveis, seria tudo coberto com terra e plantar-se-iam árvores, arranjando-se assim parques públicos. ◆ *As mulheres vivem mais tempo que os homens, sendo a Rússia o país onde a diferença é mais sensível: enquanto os homens vivem ali, termo médio, 64 anos e quatro meses, as viúvas sobrevivem aos seus cônjuges sete anos e três meses. Em França a idade média máxima dos homens é de 66 anos e nove meses e a das mulheres 73 anos e cinco meses, também termo médio.*

TINTAS «EXCELSIOR»

PARA SI!
A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES • TERRENOS
PRÉDIOS • HERDADES
MORADIAS • QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos
► A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◄

CONSULTE AINDA HOJE A
empresa predial NORTENHA
PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO **Juro da Lei**
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA
empresa predial NORTENHA
Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43 767.
PORTO ◆ PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º ◆ TELEFONES 2 00 85 - 2 00 86 - 2 00 87
LISBOA ◆ PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º ◆ TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA ◆ AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º ◆ TELEFONES 2 74 04 - 2 78 55

OLEANDER COUNTRY CLUB

PARAÍSO DAS MOURAS ENCANTADAS

Piscina • Bar • Dancing • Apartamentos para Férias

na melhor estância de repouso do Algarve

ALBUFEIRA

Todos os sábados durante Outubro espectáculos para maiores de 17 anos

com o famoso conjunto

«CALIPSO»

Com esmerado serviço de Restaurante e Bar

Entrada 35$00 com direito a 20$00 de consumo

Dancing e Restaurante fechados às Segundas-feiras para descanso do pessoal

Oleander Country Club

Horta da Bolota — Albufeira — Algarve

Manuel António Feliciano

Telefs. 67 (Armazém) • 72

VILA NOVA DE CACELA

ERVELHACA DO CAIA — GRAMICHA
CESIRÃO DE TORRES — TREVO DA PÉRSIA
BERSIN — FENO GREGO — CENTEIO

ADUBOS — CEREAIS — RAÇÕES

ESPAÇO DE TAVIRA

CHUVA

ORA como isto estava tudo a pedir chuva, ela veio.

Veio e não pára. Uma chuvarada de levar coiro e cabelo, ininterrupta, chata e encanzinante, com aquela persistência feminina que em se lhe metendo uma coisa na cabeça não desbanca nem que tenha de trepar por uma vidraça.

Deu-lhe para chover e agora deixa andar. Chove até vir a mulher da fava. Griséus já apareceram aí na praça, oxalá agora as favas não se façam esperar muito qaundo não, a chover assim, ainda acabamos de andar de barco de ladeira acima.

Continuamos então com chuva, já que de facto está mesmo a chover.

Mas, pensando bem, aprofundando um bocadinho as razões, ainda bem que chove.

Muitas pessoas já clamam que é chuva de mais, que não se pode estender a roupa lavada, que o calçado está numa sopa, que isto frita a paciência, que tem de se andar cozido com as paredes, por causa das goteiras mestras, que os campos estão num bolo de lama e os telhados são verdadeiras romãs, todos abertos.

Ingratos e mal agradecidos, é o que é. Só a porção de comida que há nisso: — sopa de calçado, cozido de parede, paciência frita — espécie de mioleira com ovos — romãs de telhado e bolo de lama campesina que é da mais asseada que se fabrica. Querem melhor? de borla?

Além disso, se com a chuva não se pode estender a roupa lavada fica imenso espaço para estender enormes cordas de roupa suja, variáveis conforme os gostos.

Ora esta é uma das coisas por que me convenço de que ainda não choveu de mais. Continua a haver enorme sortido de roupa do género, e ainda toda a água que caiu e está caindo em cordas, desenroladas, não dá para principiar a lavar as más línguas. É o dás.

Deixem então chover. Não sejam retrógrados nem anti-higiénicos.

Já viram como ficaram lindas as ruas da nossa cidade desde que choveu? Nem com omo. Desde as chuvas do ano passado que não eram lavadas pelo que já se encontravam sinceramente muito necessitadas. Foi uma limpeza, e barata. Nem um poletão de Garrochos com baldes de água quente, potassa e escova de peassaba fazia melhor.

Além disso a chuva também é elemento de incremento económico. Como poderiam sair das prateleiras das farmácias as grosas de pastilhas, os cântaros de xaropes e demais remédios para os catarros e outras gripes mais ou menos aparentadas de pulmeira? — salvo seja.

E a quantidade de dornas e alguidares de barro que o taberneiro ali da esquina pôs no quintal a aparar chuva? Para que o malandro quer aquilo sei eu. Patife.

É negócio, venha chuva.

Então e que me dizem desses chapéus de chuva modernos, que há agora, em nylon, muito bonitos; como é que se via que deixam passar a água toda e não prestam para nada, se não fosse esta abençoada chuva?

Foi o caso da minha vizinha Gerisméllia — estes nomes que há agora! A pobre tem uma cama destas modernas que são encaixadas na parede e que só se dão desarrancadas com a própria casa. Começou-lhe um pingueiro mesmo ao meio da casa, uma noite destas. Pôs um alguidar mas não resultou pois dava ao lado quando ela a dormir se voltava. Lembrou-se então da sombrinha de «nylon». Abriu-a e pôs-se a ler «As grandes tragédias marítimas». Um fiasco. A sombrinha foi um fracasso. Coava o pingueiro fazendo chuva espoada que, como sabem, é muito mais perigosa que a outra. Ao fim de página e meia teve de se mudar para debaixo do chuveiro até que escampasse. Francamente! Que sombrinhas! E é que são caras. Caras sem vergonha é o que há mais por essa indústria fora.

Mas há mais e melhor.

E como é que se descobria a trafulha destes empreiteiros modernos, de tijolo furado e goma arábica, cujas casas com a chuva racharam de alto abaixo e deram ao lado? A casa do Timóteo por exemplo, ali à Rua do Zambujeiro Macho, se não é aquele inválido do comércio que estava por acaso encostado à parede do lado sul no quinto dia de chuva, tinha vindo tudo abaixo. Aquela parede, deu um estalido e descolou por completo do resto da casa. Vá lá que o pobre aguentou até aplicarem uma funda naquilo senão a casa quebrava por completo.

É uma pouca vergonha o que vai aí nessa construção. Na ânsia de grandes lucros, ensalivam a argamassa, deitam-lhe serradura em dose excessiva em vez do farelo que está autorizado, metem nas vigas ferros de engomar desactualizados, sabugos de milho, enfim, um descalabro. Como se descobriria tudo isto sem a chuva? E ainda há quem fale. Incoerentes. Há gente para tudo.

Pois se ele até há quem diga que não há necessidade alguma de aumentos de ordenado! Palavra de honra!

Estão ou não a pedir mais chuva?

Que venha.

SEBASTIÃO LEIRIA

Um programa sobre o Algarve na TV inglesa

Esteve no Algarve uma equipa de reportagem de uma estação da televisão inglesa que entre nós captou imagens sobre a vida, usos e costumes da província, especialmente nas magníficas praias algarvias. Este filme tem em vista a promoção do fomento turístico para o nosso País no próximo ano. Sabida a preferência dos ingleses pela nossa região é de prever que este programa vá despertar ainda mais o interesse por visitarem uma zona em franco progresso turístico. No restaurante «O Pescador», em Olhão, os operadores captaram uma actuação da conhecida e apreciada fadista algarvia Cidália Moreira.

DESPORTOS

Basquetebol no Algarve

Teve o seu início o regional de séniores da nova época

«Os Olhanenses», 53
Portimonense, 41

Sob a direcção dos árbitros srs. Fernando Leitão e José Romão, as equipas alinharam e marcaram:

«Os Olhanenses» — Hernâni (7), José Santos, Fernando Pinto, João Gomes (2), José Cruz (14), Francisco Cruz (8), Bruno e C. Santos (22).

Portimonense — Gonçalves (4), Feu (28), Campos, Carlos Braga (3), Marques (6) e Jesuino.

A inaugurar a nova época «Os Olhanenses» receberam no seu campo a visita da voluntariosa equipa de Feu, que embora desfalcada de alguns dos seus elementos-base da época finda, deixou em Olhão boa impressão. Por seu turno a equipa de «Os Olhanenses» recheada de bons elementos, denotou muita falta de treinos, o que se deve as últimas condições climatéricas.

Durante os 10 minutos iniciais notou-se um certo atabalhoamento nos locais que assim permitiram ao seu adversário uma vantagem verificada no resultado 8-4. No entanto, a melhor craveira técnica individual dos olhanenses, veio ao de cima e assim a partir do 21.º minuto iniciaram uma ascensão no marcador que ao intervalo era de 26-16 favorável aos «da casa».

No reatamento os visitantes conseguiram equilibrar a partida e até diminuir um pouco a vantagem dos locais que aos 29 minutos só venciam por 45-39. Nos últimos momentos «Os Olhanenses» repuseram a sua vantagem na marca final de 53-41.

Arbitragem regular.

Nos outros encontros, os resultados foram:

Farense, 55 — Olhanense, 51, com 24-22 ao intervalo.

«Os Bonjoanenses», 58 — Ginásio Olhanense, 29, ao intervalo 18-18.

Casa dos Pescadores de Portimão-Imortal, suspenso na 2.ª parte, devido ao mau tempo, quando o resultado estava 26-12.

J. DOURADO

FUTEBOL

RESULTADO DO JOGO

II Divisão

Olhanense, 2 — Oriental, 1

Jogo para amanhã:

Cova da Piedade-Portimonense

Lagos e o ginásio da Escola Industriai

Lagos, terra avessa ao progresso pela indiferença dos seus filhos, conta felizmente um ginásio na Escola Industrial.

Este poderia ser tanto mais útil quanto mais criaturas o aproveitassem para a prática de exercícios tendentes ao desenvolvimento físico que se impõe.

Acontece porém que a burocracia até em ginásios tem o seu lugar e, assim, o Clube Esperança de Lagos que no ano findo organizou uma Escola de Ginástica infantil vê-se em apuros para o utilizar. Talvez das dificuldades que se deparam resultasse a retirada dum competente professor de ginástica para Portimão. Este, apesar da retirada para a cidade vizinha, não abandona o seu posto em Lagos, mas se as dificuldades persistirem não ficará Lagos privada da escola de ginástica infantil? Sabemos da boa vontade da direcção do Esperança, e da autoridade administrativa, mas o ginásio da Escola a ser cedido cobrará importância que o clube não pode pagar. Não será pois de estudar modalidade que permita a utilização do ginásio apenas por algo que compense os gastos de limpeza e beneficiação dos aparelhos e utensílios usados para a prática da ginástica?—*P.*

Reabriu o «Pescador» em Olhão

Com várias inovações reabriu em Olhão o conhecido restaurante «O Pescador», agora sob a gerência dos nossos amigos srs. António Joaquim Gil e Jerónimo Brás. Além de um completo serviço de cozinha regional, a casa, cujas magníficas e amplas instalações são bem conhecidas, vai passar a dispor de uma «boite», oferecendo ainda durante dois dias da semana um programa de fados.

1.º ANDAR

Aluga-se, renovado, no centro de Faro 6 bons assoalhados, banho, etc. sacadas, 2 terraços. Trata Rua Cândido Guerreiro, 23 — FARO.

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve actua hoje em Évora

Após o êxito registado no passado sábado em Portalegre, onde foram calorosamente ovacionados, os elementos do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve actuam hoje em Évora. O sarau realiza-se no Teatro Garcia de Resende e conta com o alto patrocínio da Comissão Nacional do V Centenário de Gil Vicente e da Câmara Municipal de Évora, integrando-se nas comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora. O programa consta da representação de «Moralidades das Barcas» (Autos das Barcas do Inferno, Purgatório e Glória) e será antecedido de breves palavras explicativas pelo dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo sobre: «O significado do centenário de Gil Vicente».

Durante o espectáculo será pronunciada uma palestra pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães (presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses) intitulada «Evocação de Gil Vicente».

por JOSÉ DOURADO

O sr almirante Henrique Tenreiro em Olhão

NO plano da deslocação que realizou ao Algarve, onde chegou na passada terça-feira, por via aérea ao aeroporto de Faro, o sr. almirante Henrique Tenreiro, após algumas horas passadas na Fuseta, vistou ao cair da noite, o Hospital de Nossa Senhora da Conceição, desta vila, onde era aguardado pelos directores administrativo e clínico, respectivamente, srs. capitão de fragata Uva Sancho, capitão do porto Faro-Olhão e dr. Joaquim Saraiva. Acompanhado pelas diversas entidades ligadas neste distrito à Casa dos Pescadores, percorreu as diversas enfermarias e dependências deste modelar estabelecimento de saúde, de cujos problemas se informou devidamente.

Após esta visita a Olhão, onde brevemente voltará, dirigiu-se para a capital do distrito.

34.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MUNICIPAIS DE OLHÃO — Passou na sexta-feira o 34.º aniversário da fundação do Corpo de Bombeiros Municipais de Olhão, comemorado com um singela cerimónia no seu quartel, durante a qual foi içada solenemente a bandeira da corporação e se proferiram breves alocuções sobre o facto. Além de todos os soldados deste Corpo de Bombeiros, assistiram ao acto o seu comandante e respectivo ajudante, srs. Manuel Jorge e Herculano Pombinho.

Embora simples, a pequena sessão serviu como útil reunião de todos os bombeiros olhanenses, a quem a vila tanto deve.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — No período, que hoje se inicia e que terá o seu termo no próximo sábado, estará de serviço permanente a Farmácia Progresso, na Rua Almirante Reis.

NECROLOGIA

FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Francisco Galego Simões, de 54 anos, casado, natural de Vila Viçosa.

Em LISBOA — a sr.ª D. Francisca Sousa Dias, de 80 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva do saudoso médico, dr. Francisco Sousa Dias.

— o sr. Filipe José do Espírito Santo Lita, de 63 anos, marinheiro assalariado do porto de Lisboa, natural de Santa Maria, Tavira, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lita, pai das sr.as D. Francelina e D. Maria Lizete Lita.

— o sr. Joaquim José Martins Rabete, de 55 anos, natural de Quarteira, mestre de pesca.

— a sr.ª D. Maria da Glória Lopes da Costa, de 70 anos, natural de Loulé, mãe dos srs. Edmundo e Manuel Lopes da Costa.

— a sr.ª D. Lucinda da Conceição Nunes da Silva, de 71 anos, natural de Olhão, viúva, mãe do sr. Orlando António da Silva.

— a sr.ª D. Ana Rosa, de 85 anos, natural de Santa Maria, Tavira.

— a sr.ª D. Antónia Gonçalves de São Pedro Cantinho, de 68 anos, natural de Silves, casada com o sr. João Sequeira Cantinho.

—o sr. Lino de Jesus, de 62 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Hermínia Maria de Jesus.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

PUBLICAÇÕES

«Revista Shell»

Saiu o número referente a Julho-Setembro da «Revista Shell», da competente direcção do nosso prezado camarada Morais Cabral. Do sumário destacamos: A Shell e a pesquisa submarina de petróleo, 75.º aniversário da Royal Dutch, A beleza e a filosofia dos jardins de Kyoto, Para que a terra produza mais e O mundo em 1980 visto através do para-brisas.

«O Tempo e o Modo»

Temos presente o n.º 29 da revista «O tempo e o modo»», o qual é preenchido quase integralmente pelo ensaio de Jorge de Sena sobre François de Mariac e a tradução do poema «O sangue de Atis». Insere também noticiário crítico.

Morte de um jovem aviador algarvio

Em Luanda, por se ter despenhado a avioneta que tripulava, perdeu a vida o piloto civil António Joaquim Nobre Pinto, de 19 anos, natural de Lagos.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado

BOITE — Conjunto JOÃO CÉSAR

PROPRIEDADE

Arrenda-se, pelo prazo de três anos, no sítio dos Caliços, freguesia de Moncarapacho, denominada «Quinta», com a área de 100 mil metros quadrados, composta de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de regadio com árvores de várias qualidades, nora com engenho e motor eléctrico, tanque e levadas de alvenaria, amplas casas para habitação dos caseiros, ramadas grandes para gado muar e vacum, palheiros e pocilgas, etc. etc. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, João Mascarenhas de Mendonça — Moncarapacho — Telef. 102.

ECONOMIA

A pesca em França

A frota pesqueira francesa compreende mais de 14.000 unidades, mas deste total cerca de 10.000 têm menos de 10 toneladas ficando a parte mais activa na frota reduzida às seguintes unidades: arrastões de pesca fresca no alto mar, 1.409; arrastões de grande pesca salgada, 209; arrastões com congeladores, 2; arrastões com viveiros, 94; barcos para a pesca de atum vivo, 114; barcos para a pesca de atum com congelador, 28; lagosteiros, 115; lagosteiros com congeladores, 40; navios frigoríficos de transporte, 3 e navios diversos, 1.800.

O número de unidades realmente modernas é fraco, se bem que relativamente jovem: 65% dos navios têm menos de dez anos de idade.

Cinco grandes portos, Boulogne, Lorient, Concarneau, Dieppe, La Rochelle, concentram a maioria de produção, espalhando-se os restantes por numerosos outros pontos. No entanto, sòmente estes cinco estão realmente bem equipados. Verifica-se, por isso, que na produção de 1963 (16.064 toneladas) 15.725 pertenceram-lhes, o que equivale, exactamente, 97%.

Durante o ano de 1963, as capturas feitas (parte das quais não passa pelos cinco portos acima mencionados) foram assim distribuídas: peixe, 519.000 toneladas; crutáceos, 18.000; mariscos, 48.000 e ostras, 75.000, no total de 660.000 toneladas, no valor de 971 milhões de francos.

Neste total deve salientar-se a importância da ostreicultura (que interessa 22.000 concessionários de estabelecimentos de pesca) e o elevado preço de certas espécies dado que correntemente são pescadas mais de trinta e que a pesca de estação é particularmente importante não só relativamente à pesca industrial (Boulogne, Lorient), como também, à pesca artesanal.

A participação das diferentes espécies na tonelagem pescada foi a seguinte: bacalhau, 134.000; cavala, 40.000; pescada, 36.000; «Merlu (colin)», 38.000; arenques, 32.000; sardinhas, 26.000; atum, 23.000; «Lieu noir», 20.000 e raia, 15.000.

A indústria conhece algumas dificuldades provocadas pelo esgotamento de certos fundos pesqueiros tradicionais resultado não só da pesca intensiva francesa (arrastão), como também do aparecimento recente de navios-fábricas russos e polacos; por outro lado, alguns estados estenderam, não há muito tempo, os limites das suas águas territoriais, quer para favorecer a pesquisa sistemática de hidrocarbonetos, quer para reservar certas zonas às suas frotas pesqueiras.

Desenvolvimento do Vale do Sorraia

Nos últimos anos, no Vale do Sorraia (Ribatejo), foram instaladas as seguintes indústrias: uma fábrica de concentrado de tomate no concelho de Ponte de Sôr; uma fábrica de transformação de pimentão no concelho de Mora; uma fábrica de concentrado de tomate, uma fábrica de descasques de arroz, uma adega e uma unidade de desidratação de forragens no concelho de Coruche; uma unidade de desidratação de produtos hortícolas no concelho de Salvaterra de Magos; uma fábrica de concentrado de tomate, uma fábrica de extractos tanantes no concelho de Benavente e duas indústrias metalo-mecânicas remodeladas e aumentadas.

Pretende-se ainda estabelecer: um lagar no concelho de Ponte de Sor; uma fábrica de concentrado de tomate no concelho de Mora; uma fábrica de açúcar a partir da beterraba sacarina e uma fábrica de frutas enlatadas no concelho de Coruche.

Pesca em Peniche Eis os valores da pesca capturada em Agosto, em Peniche, por traineiras: Adónis, 30.877$; Afrodite, 138.646$; Amélia Maria, 13.669$; Anabela, 95.055$; Ângela Maria, 33.898$50; Atleta, 24.655$; Augusta Maria, 24.922$50; Bairrista, 86.199$; Baleal, 116.454$50; Beira Nova, 60.189$50; Benito, 29.829$50; Branca de Neve, 186.683$30; Campeão, 88.711$; Cristo Deus, 146.537$50; Delmira, 45.723$; Desportista,66.631$; Fé, 35.248$; Filipa de Lencastre, 212.122$50; Flandres, 81.467$; Giesta, 117.661$; Gladiador, 68.517$; Glória a Deus, 115.375$; Herói, 63.866$50; Ilha de Sonho, 52.196$; Lagoa Azul, 6.536$; Lusíada, 91.166$50; Maria das Neves, 70.171$50; Mena, 110.896$20; Mira Norte, 85.800$40; Mónaco, 128.028$50; Monte Carlo, 222.576$80; Niágara, 73.161$; Nova Dóris, 88.884$50; Nova Erra, 62.904$; Nova Varina, 63.834$50; Nova Venturosa, 103.555$; Novo Centauro, 33.139$; Pérola da Costa, 263.308$60; Portimão I, 165.978$50; Porto Alto, 75.199$50; Portomar, 302.306$50; Portuçalense, 22.840$; Portugal II, 27.545$50; Portugal VI, 74.110$; Praia Formosa, 66.778$50; Praia da Leirosa, 75.915$50; Relíquia, 228.313$; Sansão, 80.179$50; Sete Anões, 189.036$50; Vanguarda, 89.268$50; Violeta, 36.848$50; Vivicajo, 188.770$50; Zézinha, 75.659$50, o que tudo totalizou 5.083.669$80.

Modernização da agricultura O que cada agricultor produz agora num ano é suficiente para alimentar trinta pessoas, enquanto que nos meados do século XIV, com o esforço de um agricultor apenas se alimentavam cinco pessoas. Dentro de dez anos o trabalho de um só agricultor chegará para alimentar trezentas pessoas, segundo declarou o eng. Ricardo Medem Sanjuán, catedrático da Escola de Engenheiros Agrónomos de Madrid. Esses extraordinários incrementos devem-se à mecanização do campo que facilitará as tarefas agrícolas e equilibrará a emigração da mão de obra camponesa para os centros urbanos.

Exportação de anchovas De Janeiro a Agosto deste ano exportámos as seguintes quantidades e valores de anchovas: províncias ultramarinas, 19,5 toneladas e 694 contos; Alemanha Federal, 40,4 t. e 1.388 c.; Bélgica-Luxemburgo, 46,1 t. e 1.815 c.; França, 133,6 t. e 4.453 c.; Holanda, 7,1 t. e 297 c.; Itália, 29,6 t. e 937 c.; Áustria, 93,2 t. e 3.782 c.; Reino Unido, 121,8 t. e 4.718 c.; Suécia, 24,2 t. e 1.033 c.; Suíça, 196,7 t. e 8.086 c.; Grécia, 48,8 t. e 1.654 c.; Checoslováquia, 79,6 t. e 2.907 c.; África do Sul, 28,8 t. e 1.183 c.; E. U. A., 890,4 t. e 33.327 c.; Canadá, 49,7 t. e 2.052 c.; México, 6,3 t. e 292 c.; Venezuela, 14,3 t. e 611 c.; Chipre, 12,1 t. e 423 c.; Israel, 26,7 t. e 932 c.; Líbano, 12,9 t. e 410 c.; Austrália, 81,3 t. e 3.912 c.; outros países, 48,2 t e 1.762 c., no total de 2.011,3 t. e 76.650 contos.

Diversas O rendimento da sardinha na lota da Figueira da Foz, durante os meses de Julho e Agosto, atingiu a verba de 10.614.128 escudos.

— Nos primeiros sete meses deste ano os principais importadores de anchovas portuguesas foram: Estados Unidos, 29.251 contos; Suiça, 7.051; Reino Unido, 4.427; Áustria, 3.536; França, 3.492 e Austrália, 3.267 contos.

— Em Setembro o rendimento da lota de Aveiro atingiu 2.939.774$00. As traineiras transaccionaram peixe no valor de 2.697.592$00; os arrastões do alto, no de 140.360$00; e o peixe da ria rendeu 41.822$00.

— Em França é considerada quase dramática a situação das conservas de sardinha pois a pesca resultou infrutífera tanto no Mediterrâneo como no Atlântico, do que resulta estar pràticamente paralisada a fabricação. No que diz respeito ao atum, a campanha, que a princípio parecia prometedora, fraqueja e ameaça terminar prematuramente, visto que muitos barcos a abandonam para se dedicar à pesca de arrasto, considerada mais lucrativa.

Comemoração do «Dia de S. Gonçalo de Lagos»

À semelhança do ano passado, o Grupo de Estudos Gonçalinos tomou a iniciativa de comemorar este ano o «Dia de S. Gonçalo de Lagos» na próxima quarta-feira, mandando celebrar missas em honra do glorioso algarvio nas seguintes igrejas e localidades: Algoz, na igreja paroquial, às 9 horas; Alhandra, na igreja de Nossa Senhora da Assunção, às 9 horas; Barreiro, na igreja de Santa Cruz, às 8 horas; Braga, na igreja da Sé Primaz, às 19 horas; Caldas da Rainha, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, às 9 horas; Coimbra, na igreja de Santa Cruz, às 11 horas; Estói, na igreja paroquial, às 9 e 30 horas; Évora, na igreja do Carmo, às 12,15 horas; Faro, na igreja de S. Luís, às 9 horas; Lagoa, na igreja paroquial, às 9 horas; Lagos, na igreja de Santa Maria, às 15 horas; Lisboa, na igreja da Graça, às 19,15 horas; Montemor-o-Velho, na igreja de Nossa Senhora dos Anjos, às 8 horas; Odemira, na igreja do Salvador, às 9 horas; Olhão, na igreja de Nossa Senhora do Rosário, às 9 horas; Portimão, na igreja paroquial, às 11 horas; Porto, na igreja de S. João Novo, às 8 horas; Sagres do Limpopo (Moçambique), na igreja paroquial, às 18 horas; S. Brás de Alportel, na igreja paroquial, às 9 horas; S. Marcos da Serra, na igreja paroquial, às 9 horas; Santiago do Cacém, na igreja da Misericórdia, às 9 horas; Tavira, na igreja de Santa Maria, às 8,30 horas; Torres Vedras, na igreja da Graça, às 19,15 horas; Vila do Bispo, na igreja paroquial, às 11 horas; Viseu, na igreja da Sé Catedral, às 12 horas.

Com o mesmo objectivo de comemorar o «Dia de S. Gonçalo de Lagos», o Grupo de Estudos Gonçalinos promove, também na quarta-feira, uma sessão cultural em Lagos, que terá lugar pelas 21,45 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial, sob a presidência do sr. governador civil de Faro e com a presença de monsenhor governador do Bispado do Algarve, e na qual a sr.ª dr.ª Maria da Conceição Azevedo Luz pronunciará uma conferência sobre «São Gonçalo missionário de pobres e de crianças». Nessa mesma sessão efectuar-se-á o acto de posse do presidente de honra do Grupo, sr. general Leonel Neto de Lima Vieira, antigo governador militar de Lisboa e governador civil do Algarve.

O Grupo de Estudos Gonçalinos pede-nos que convidemos os seus sócios e os devotos de S. Gonçalo de Lagos, em geral, para assistirem aos referidos actos comemorativos.

JORNAL do ALGARVE

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Na fita negra da estrada

Besoirar insistente e incómodo, potência estrema de motores em completo desacordo com o nulo resguardo que oferecem aos seus ocupantes, motos e motorizadas lembram-nos insectos barulhentos e irrequietos a cirandar pela tira estreita, negra e pegajosa — a estrada — que todos os dias leva uns quantos do rol dos vivos e atira outros para as camas dos hospitais. Remédio havia, chamado prudência e moderação, mas quem se lembra dele com o espaço «livre» em frente e o acelerador nas mãos? E a lista aumenta, hora a hora, dia a dia, umas vezes ante os nossos olhos, atónitos, outras mais longe, para o Centro ou para o Norte. Não existirá, realmente, forma de pôr termo ou pelo menos de atenuar as tragédias quase constantes?

Feira que foi...

Quando escrevemos o apontamento da última semana sobre a feira — que a tipografia, devido às pressas, escangalhou um pouco — fizemo-lo nos seus primeiros dias, longe portanto de supor que a abundância de chuva pudesse modificar alguns dos pontos de vista expendidos. Regista-se, pois, que os negócios não correram mal mas poderiam ter corrido melhores, para os feirantes, se o tempo ajudasse, que embora dez ou doze milhares de espanhóis tivessem atravessado o rio, muitos mais viriam com menos chuva, que a tremenda sujidade e abundância de moscas deixadas pela feira excede de longe todas as estatísticas e que alguns troços das bonitas faixas marginais da Avenida da República, também conhecidos por passeios, ficaram bastante molestados pelas rodas dos grandes camiões que sobre eles andaram.

Maus dias para o Bairro do Matadouro

Chuvadas, ventanias, mau tempo em suma, são coisas sempre desagradáveis para toda a gente, mas bem mais desagradáveis para quem mais de perto lhes sente os efeitos. Neste caso e em relação aos últimos vendavais, como para os anteriores, estão os moradores do populoso Bairro do Matadouro, onde — dizem-nos — as aglomerações de água-lama provocadas nas ruas por falta de escoamentos, ocasionam transtornos e prejuízos de toda a ordem. Não poderia buscar-se uma solução provisória, pelo menos enquanto se não pavimenta e dota de esgotos o bairro, em permanente crescimento?

Pontos de vista diferentes

Nesta nossa era de loucas velocidades, de trajes exóticos e de guedelhas esquisitas, nem sempre o chamado progresso consegue envolver toda a gente na sua onda avassaladora. Provam a nossa asserção duas operárias fabris vila-realenses, as sr.as Sebastiana do Carmo e Belmira Mira. A primeira, desde os dez anos preocupada com o seu trabalho e a sua casa, bem têm falado das novidades de Monte Gordo, dos seus grandes hotéis, do Parque de Campismo, mas ainda lá se não decidiu a pôr os pés, apesar dos bem puxados 64 anos. Também não escaparam à segunda, no convívio quotidiano com as colegas de fábrica, as já longínquas referências aos dramalhões do cinema mudo, com a Clara Bow, a Mary Piwford, o Tom Mix, o Fred Thompson e tantos outros, nem as alusões mais actualizadas às maravilhas coloridas e audíveis do cinemascópio. Nada conseguiu tentá-la, e hoje, com 57 anos, ainda não sabe o que é o cinema, pelo qual não troca o aconchego do seu lar, garantindo-nos que pouco tem perdido com isso. Consta-nos, porém, que as colegas querem fazê-la mudar de ideias, convencendo-a a ir ver, dentro em breve, a dança do Zorba! — S. P.

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

CHUVAS ANIMADAS

(Conclusão da 1.ª página)

passa a roupa dos que andam na rua sem capa, mas continua com a mesma persistência e força de vontade de um cobrador de prestações.

Quando um dia morre com uma chuva assim, pode-se ter a certeza de que o dia seguinte nascerá igualzinho ao dia que morre.

E quando a gente acorda de manhã não sabe, afinal, se já está anoitecendo.

Há pessoas assim, sempre iguais, que não mudam nunca nem os hábitos nem as meias.

Mas estas não são as piores. As piores são aquelas que se precipitam das nuvens vertiginosamente e se estatelam no solo, levando tudo por diante.

E nesta altura já não sei se me estava referindo às chuvas ou às pessoas, o que, no fim das contas, vem dar no mesmo, uma vez que as pessoas mais decentes e importantes são compostas de 75 por cento de água. E água muito suja, por sinal. — B. I.

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

Podíamos enriquecer os nossos rios com caranguejos de água doce

(Conclusão da 1.ª página)

menores relativos à biologia desse crustáceo.

É a primeira repovoação efectuada em Espanha com aquela variedade, esperando-se que tanto o seu crescimento, superior ao do caranguejo espanhol de água doce, como a excelente qualidade da sua carne constituirão, dentro de alguns anos, um novo atractivo para os pescadores.

Dada a procura e o valor que tem hoje o saboroso crustáceo, que em Portugal só aparece na água salgada, parecia-nos de certa conveniência económica que a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas encarasse a hipótese de povoar os nossos rios com caranguejos, oferecendo assim oportunidade aos pescadores de uma remuneração mais substancial do seu trabalho.

Permitimo-nos indicar à referida Direcção-Geral, para efeitos de povoamento, o trecho do rio Guadiana que vai da ribeira de Chança a Mértola.

Continua a suscitar grande interesse o nosso concurso «Um conto de Natal»

(Conclusão da 1.ª página)

vincial, e sem quaisquer restrições de idade, morada ou profissão.

As produções não devem exceder três folhas dactilografadas de um só lado, a dois espaços, e o tema do conto deverá ser alusivo ao Natal. Cada concorrente poderá enviar-nos o número de produções que entender, devendo porém cada uma vir assinada com um pseudónimo diferente.

Num sobrescrito fechado, em que o pseudónimo deverá vir inscrito, o concorrente enviará um cartão com o seu nome, morada e profissão. Um júri apreciará todos os trabalhos e atribuirá cinco prémios, sendo pecuniários os primeiros dois e os restantes constituídos por livros de bons autores.

Os dois contos melhor classificados serão publicados na edição do nosso jornal do dia 25 de Dezembro, juntamente com a indicação dos nomes dos restantes premiados.

Como o Natal é uma quadra cheia de sugestões poéticas e que se presta às mais diversas divagações por parte de todas as pessoas, sejam quais forem as suas convicções religiosas, estamos esperançados em que os nossos leitores com preocupações de carácter literário não deixarão perder esta excelente oportunidade de pôr à prova as suas qualidades.

FABRICANTES

Altamente especializados em todos os tipos de fios para tricot

Lãs SHETLAND • NYLOR • KARINA • RONOEL • AUSTRALIA SUPER • FIBRAS MODERNAS • TRICOLON • ALGODÕES, etc.etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

Lã Escocesa a 135$00 o quilo
» Fantasia. a 120$00 » »
Perlapont.. a 140$00 » »
Ráfia..... a 130$00 » »

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1
Peçam amostras grátis
Enviamos encomendas à cobrança

O Município de Tavira vê no turismo a garantia de um aumento geral do nivel da vida

(Conclusão da 1.ª página)

so ao Largo do Cano, 55 000$; de acesso à Igreja de Santa Maria do Castelo (concl.), 100 000$; Largo de S. Brás e Largo do Carmo, 100 000$; Ruas dos Fumeiros de Diante, 60 000$; dos Fumeiros de Trás, 70 000$; Poeta Isidoro Pires, 180 000$; José Joaquim Jara, 400 000$; Praça Zacarias Guerreiro, 30 000$ e Rua das Salinas, 100 00$.

Para arruamentos em Cachopo (2.ª fase) foi dotada a verba de 80 000$ e para pavimentação do Largo da Igreja da Luz, 60 000$ e do Largo da Igreja de Santo Estêvão, 40 000$.

Melhoramentos rurais

No capítulo dos melhoramentos rurais, as obras incluídas no plano são as seguintes: construção da E. M. 513-1, lanço da E. N. 270 e Morenos, 1.ª fase, 130 000$; construção do caminho entre Tavira e Cachopo, 5.ª fase, (concl.), 200 000$; reparação do C. M. 1342, da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras), 2.ª fase (Caminho de Bernardinheiro), 100 000$; reparação do C. M. 1109, da E. N. 124 a Alcarnicosa e Alcaria Alta, 50 000$; beneficiação de fontes públicas, 1.ª fase, 180 000$; beneficiação de fontes públicas, 2.ª fase, 100 000$; reparação dos estragos causados pelos temporais nas vias municipais do concelho, 30 000$; construção da E. M. 604 — lanço entre Cachopo e o limite do concelho de Loulé, troço de Cachopo a Vale João Farto, 1.ª fase, 200 000$; reparação do C. M. 1237, troço do C. M. 1236 (do C. M. 1237 à Mata de Tavira), 1.ª fase, 150.000$; construção da E. M. 516, lanço entre Amaro Gonçalves e o limite do concelho, fase única, 90 000$; construção de retretes públicas e ligação do Fontenário de Santa Luzia à Lota do Peixe, 50 000$; colocação de um relógio na Torre da Igreja da Conceição, 6 000$, construção de retretes públicas no povo de cabanas, 50 000$ e construção de 2 pontões, — Santa Catarina, 150 000$.

Os Serviços Municipalizados encarregar-se-ão do abastecimento de água às povoações da Conceição e Cabanas e da electrificação da Horta d'El-Rei.

A receita prevista é de 2 758 432$20 e a despesa de 2 580 000$.

ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — *Frente à Academia Militar*

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

TINTAS «EXCELSIOR»

Salão de Chá-Restaurante

Chaminé

Rua do Comércio, 2-4

OLHÃO

Um estabelecimento modernamente apetrechado, para a clientela mais exigente.

CHAMINÉ

vem preencher uma lacuna vaga no problema regional e turístico da «Nobre Vila de Olhão da Restauração»

Serviço de Lanches e Casamentos, Frangos na púcara e no espeto; Chorrasco, Cachorros, Pregos, etc.

Óptimo serviço de pastelaria com especialidade em doces regionais

Restaurante regional, típico e ambiente seleccionado

Café dos melhores lotes para os apreciadores mais exigentes

CHAMINÉ A sala de visitas desta encantadora e típica localidade

A. V. BARRIGA (SUC.RES), LDA.

Apartado 2.309 — Lisboa-2 — Tel. 30663

Fios, redes, cabos, etc. para a indústria da pesca.

MONOFIOS - LESKA E HOECHST aos melhores preços do mercado.

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL 63 71 06 — LISBOA-3

É modesto, por falta de recursos, o plano de actividade do Município de Aljezur

(Conclusão da 1.ª página)

ria Vinagre, e das Praias de Arrifana, Monte Clérigo e possìvelmente Praia de Odeceixe, se neste empreendimento a empresa Coelho Pinto, que ali tem largos interesses, tomar como se propôs a posição da Câmara nas despesas.

Não deve ser possível em 1966 dar execução ao projecto de saneamento de Aljezur, por falta dos indispensáveis recursos materiais.

A despesa ordinária é computada em 693 173$, com a receita ordinária de 355 666$ e outras extraordinárias que perfazem o total da despesa.

As obras a levar a cabo são as seguintes: construção do C. M. de Maria Vinagre à Igreja Nova-betuminoso, 60 000$; beneficiação dos poços da Bordeira e da Vilarinha e de arruamentos na Bordeira, 56 000$; C. M. 1002 (construção do Pontão sobre a Ribeira da Azenha, na freguesia de Odeceixe), 40 000$; reparação de arruamentos em Aljezur-Largo B. da Igreja Nova, 44 000$; conservação corrente das vias rodoviárias municipais, 46 880$; subsídio às Juntas de Freguesia de Bordeira e Odeceixe, para pequenas obras de reparação, 2 000$ e reparação de ruas, edifícios e caminhos na freguesia de Aljezur, 8 000$.

Dos 256 880$ a despender com estas obras, 170 440$ pertencerão ao Estado, cabendo à Câmara uma despesa de 86 440$00.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na *CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES*, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País